

**Pedro José Santos Carneiro Cruz  
Eduardo Sérgio Soares Sousa  
Juliana Sampaio  
Raana Rocha Lima  
Ricardo Marques Coura Aragão  
Mário César Soares Xavier Filho  
(organizadores)**

**III ENCONTRO DE  
EXTENSÃO DO CENTRO DE  
CIÊNCIAS MÉDICAS  
Anais**

**Editora da UFPB  
João Pessoa  
2018**





**Reitora**  
**Vice-Reitora**

**UNIVERSIDADE**

**FEDERAL DA PARAÍBA**

MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ

BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA



**Diretora**  
**Supervisão de**  
**Editoração**  
**Supervisão de**  
**Produção**

**EDITORA DA UFPB**

IZABEL FRANÇA DE LIMA

ALMIR CORREIA DE VASCONCELLOS JÚNIOR

JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS FILHO

**COMISSÃO CIENTÍFICA**

PROF. DR. PEDRO JOSÉ SANTOS CARNEIRO CRUZ

PROF. DR. EDUARDO SÉRGIO SOARES SOUSA

PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> JULIANA SAMPAIO

*Os artigos e suas revisões são de responsabilidade dos autores.*

ISBN 978-852371373-7



9

788523

713737

**EDITORA DA UFPB**

Cidade Universitária, Campus I –s/,

João Pessoa – PB

CEP 58.051-970

editora.ufpb.br

editora@ufpb.br

Fone: (83) 3216.7147

Catálogo na Publicação  
Seção de Catalogação e Classificação

E56a Encontro de Extensão do Centro de Ciências Médicas (3 : 2018 : João Pessoa-PB).

Anais [do] III Encontro de Extensão do Centro de Ciências Médicas [recurso eletrônico], de 17 a 18 de julho de 2018 / Organizadores : Pedro José Santos Carneiro Cruz ... [et al.]. – Dados eletrônicos - João Pessoa : Editora UFPB, 2018.

Modo de acesso :

[http://www.ccm.ufpb.br/ccm/contents/menu/ensino/copy\\_of\\_outros/encontros-de-extensao-do-ccm](http://www.ccm.ufpb.br/ccm/contents/menu/ensino/copy_of_outros/encontros-de-extensao-do-ccm)

Título da página da Web (acesso em 21 mar. 2019).

ISBN 978-85-237-1373-7



**Realização:**

- Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

**Apoio:**

- Centro de Ciências Médicas (CCM)  
- Coordenação de Programas de Ação Comunitária (COPAC)/Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC)

**Coordenador:**

Pedro José Santos Carneiro Cruz

**Visite os sítios eletrônicos:**

CCM

<http://www.ccm.ufpb.br/>

ASSESSORIA DE EXTENSÃO DO CCM

<http://www.ccm.ufpb.br/ccm/contents/menu/ensino/extensao>

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: AS EXPERIÊNCIAS E SEUS DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA E A DEFESA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS).....</b>	<b>9</b>
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM SOCIAL COM A REALIDADE VIRTUAL NO GLAUCOMA.....</b>	<b>13</b>
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA: DÊ UM PASSO À FRENTE CONTRA O GLAUCOMA.....</b>	<b>15</b>
<b>CUIDADO INTEGRAL: O VÍNCULO ENTRE A ATENÇÃO BÁSICA E HOSPITALAR, RODA BEM GESTAR E PARTEJAR.....</b>	<b>17</b>
<b>DISCUTINDO A ASSISTÊNCIA AS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL E ABORTO LEGAL EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA .....</b>	<b>20</b>
<b>A INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA E DA MULHER: O PAPEL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE NA PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA CARAVANA DO CORAÇÃO NA CONSOLIDAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROJETO DE EXTENSÃO .....</b>	<b>25</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO COMO MODIFICADORA DA REALIDADE DE CRIANÇAS CARDIOPATAS INTERNADAS NA UTI .....</b>	<b>28</b>
<b>RESGATE DA AUTOESTIMA E FORTALECIMENTO DO VÍNCULO DO IDOSO COM A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE .....</b>	<b>30</b>
<b>APLICAÇÃO DE DIU DE COBRE PELOS RESIDENTES DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE DA PARAÍBA E O PERFIL DAS MULHERES QUE OPTARAM PELO MÉTODO ANTICONCEPCIONAL.....</b>	<b>32</b>
<b>IMPORTÂNCIA DO EMBASAMENTO TEÓRICO ANTES DA EXECUÇÃO DOS PLANOS DE AÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>34</b>
<b>CAMINHOS PARA A INTEGRAÇÃO ENTRE APROFUNDAMENTO DO CONHECIMENTO DISCENTE, FORTALECIMENTO DA RELAÇÃO EXTENSIONISTA-PACIENTES E EMPODERAMENTO DO PACIENTE NO PROCESSO DOENÇA-SAÚDE-CUIDADO.....</b>	<b>37</b>
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM INFORMAÇÃO AO PACIENTE EM CUIDADOS PRÉ E PÓS-OPERATÓRIOS.....</b>	<b>40</b>
<b>A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DE CUIDADO NA UNIVERSIDADE E NA ATENÇÃO BÁSICA.....</b>	<b>43</b>
<b>ARTICULANDO PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA ATENÇÃO BÁSICA E NA UNIVERSIDADE .....</b>	<b>46</b>
<b>EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ONCOLOGIA CLÍNICA E CIRÚRGICA – PROJETO ECOCC .....</b>	<b>48</b>

<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA: RELEVÂNCIA DE ESCLARECIMENTOS ACERCA DO GLAUCOMA ATRAVÉS DO USO DA REALIDADE VIRTUAL .....</b>	<b>50</b>
<b>ASPECTOS DA COMUNICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAL-USUÁRIO PELO OLHAR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO.....</b>	<b>52</b>
<b>A CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO COM A GESTÃO PARA PROPICIAR A INTERIORIZAÇÃO DO DIU.....</b>	<b>55</b>
<b>ATENÇÃO AO PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMA NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA .....</b>	<b>57</b>
<b>UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA DIGITAL NA CORRELAÇÃO DE DADOS DOS USUÁRIOS DA AURICULOTERAPIA PARA PESQUISAS NO CAMPO DA SAÚDE .....</b>	<b>59</b>
<b>PROGRAMAÇÃO.....</b>	<b>61</b>



## APRESENTAÇÃO

# EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: AS EXPERIÊNCIAS E SEUS DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA E A DEFESA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

*Mário César Soares Xavier Filho, Pedro José Santos Carneiro Cruz, Raana Rocha Lima,  
Ricardo Marques Coura Aragão*

O III Encontro de Extensão do CCM foi promovido nos dias 17 e 18 de julho de 2018, com vistas a estimular a participação, compartilhamento, socialização, divulgação, bem como análise crítica e reflexão sobre as experiências de Extensão Universitária desenvolvidas no âmbito do CCM.

Esperou-se criar espaços de diálogo e comunicações entre os sujeitos e as práticas extensionistas, com objetivo de aprimorar suas contribuições para a formação em saúde, particularmente a médica, assim como discutir as metodologias, aprendizados e caminhos significativos para a crescente presença da Extensão como pilar essencial da ação acadêmica, através do qual – a partir do diálogo, da problematização da realidade social – se desvenda objetos temáticas fundamentais para o ensino e a pesquisa. Nesse processo, efetiva-se a contribuição da Universidade na construção da cidadania e reflexão social além da Promoção da Saúde, pautada pela integralidade, equidade e direito à saúde.

O tema do encontro, “**Extensão Universitária: as experiências e seus desafios para a formação médica e a defesa do Sistema Único de Saúde (SUS)**” visou oportunizar diálogos sobre o enfrentamento dos atuais desafios para a prática da extensão universitária no âmbito da saúde. Com isso, viabilizar momentos de compartilhar iniciativas, de socialização, de reflexões no sentido de caminhos e de possibilidades para que a atividade de extensão se fortaleça na prática médica, sobretudo para constituir um pilar pedagógico articulador da pesquisa e do ensino em interface permanente com o exercício do compromisso social da instituição universitária.

Nessa direção, interessa-nos, sobretudo, estimular a comunidade acadêmica para a discussão em torno das potencialidades das experiências extensionista no sentido de direcionarem para uma formação profissional em saúde articulada a defesa do SUS,

particularmente quanto a qualificação permanente de seus protagonistas e ao aprimoramento de suas práticas de cuidado, gestão, participação social e formação, na direção da reafirmação de seus princípios e diretrizes.

Entretanto, diante da conjuntura brasileira, alguns desafios são perceptíveis no processo de fortalecimento do SUS, dentre eles, questões políticas, estratégicas, econômicas e sociais. Vencer esses desafios são fundamentais no processo de desenvolvimento e defesa do SUS. Para tanto, deve-se estimular primeiro a ampla discussão de todas as partes envolvidas, desde a gestão responsável até os indivíduos usuários do Sistema Único de Saúde.

O diálogo entre os envolvidos pode ser estimulado através do fortalecimento dos conselhos locais de saúde, educação em saúde e na estrutura organizadora do SUS nas escolas e instituições de ensino superior. É fundamental estimular sempre a discussão sobre o SUS, uma vez que os processos históricos e sociais que o pauta estão em constante mudança e atualização. Essa dinâmica permite a geração de novas ideias e a maior participação popular na construção de um SUS melhor.

A extensão universitária entra nesse contexto como uma potencialidade transformadora na construção do diálogo em defesa do SUS. A capacidade teórico-prática das instituições de ensino superior associada à dinâmica extensionista de ação comunitária permite um diálogo horizontal com trocas de ideias entre os mais diversos agentes dessa conjuntura. O apoio às ações da Atenção Básica, aos movimentos sociais, aos conselhos locais de saúde, aos grupos socialmente excluídos e aos usuários individualmente possibilita a atividade de extensão uma alta capacidade de mudança social.

O Encontro buscou dar visibilidade às experiências extensionistas em saúde atuantes no SUS, particularmente em seu potencial de enriquecer a formação profissional e em propiciar o contato intenso, cotidiano, crítico, reflexivo e transformador do estudante com a realidade social brasileira, incluindo os saberes, os pensares e os fazeres dos protagonistas do mundo popular e dos trabalhadores de saúde dos vários serviços e espaços institucionais. Participaram pessoas que compõem a comunidade acadêmica do CCM, incluindo membros de comunidades, serviços, organizações sociais, instituições, dentre outros que mantêm parceria com ações de extensão do CCM e, principalmente, estudantes, docentes e técnicos de todos os demais Centros da UFPB que tenham interesse em conhecer e dialogar com as experiências a serem abordadas. As inscrições

foram gratuitas e puderam ser efetivadas tanto na modalidade de participante, pela presença integral na programação do evento, assistindo e discutindo as apresentações de trabalhos; como na modalidade de apresentação de trabalhos, na qual além de participante, irá contribuir com a apresentação da experiência do seu projeto/programação/ação.

A Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba apoia, de maneira administrativa, pedagógica, articuladora e mobilizadora, as atividades extensionistas realizadas nesse Centro, voltadas centralmente à formação médica e também à formação profissional em outros cursos da área de saúde. As atividades desenvolvidas na Assessoria tem como principal objetivo promover amplamente a Extensão Universitária de forma articulada à Pesquisa e ao Ensino no CCM, a fim de contribuir com o desenvolvimento, visibilidade e sistematização das ações de no Centro. Procura-se, no cotidiano das ações dessa unidade institucional, aprimorar e difundir as experiências, práticas e iniciativas de Extensão no âmbito do Centro de Ciências Médicas, na perspectiva da integralidade e da contribuição das ações de extensão com a realidade social e os desafios do SUS. Além disso, são pautadas e priorizadas: a implementação da gestão compartilhada da extensão no Centro, focando experiência a partir de eventos, encontros e construção de materiais audiovisuais; a organização do acompanhamento sistemático das ações de extensão; a promoção de Oficinas de produção científica e de sistematização de experiências como incentivo à pesquisa no âmbito da extensão; a socialização com a comunidade acadêmica as ações de extensão universitária no Centro através das mídias sociais; o diálogo autêntico e a construção compartilhada de conhecimentos com os sujeitos dos serviços do SUS e dos espaços, comunidades e instituições outras onde atuem os projetos do Centro, incluindo-se o apoio ao Movimento Popular de Saúde da Paraíba (MOPS-PB) e a Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde da Paraíba (ANEPS-PB).

Sob orientação do Assessor de Extensão, os estudantes promovem a extensão no CCM através da organização de encontros e oficinas sobre o tema, reuniões com professores, estudantes e técnicos para discussão de propostas para dinamizar a extensão no Centro, e entrevistas publicadas no sítio eletrônico do CCM, visando socialização dos caminhos percorridos pelas várias ações, seus aprendizados, metodologias e resultados

acumulados. Também foi feita a organização catalogada de fotos, vídeos e trabalhos científicos dos projetos do CCM em um banco de dados virtual.

Acreditamos que o Encontro em foco contribuirá para a consolidação e continuidade dos avanços das ações realizadas pela Assessoria, as quais têm viabilizado um envolvimento efetivo dos estudantes do Curso de Medicina no apoio à organização e mobilização para o fortalecimento, ampliação e qualificação das ações de extensão no âmbito do Centro de Ciências Médicas, o que certamente incidiu em um maior número de projetos e programas no Centro, conferindo maiores oportunidades de inserção estudantil em experiências de ensino e aprendizagem articuladas com a realidade social e a dinâmica do Sistema Único de Saúde (SUS). Além do mais, tais ações permitiram adensar e qualificar as possibilidades de sistematização e produção de conhecimentos advindos das ações extensionistas do CCM, o que ressaltou a capacidade de tais empreendimentos produzirem conhecimentos úteis para a realidade do SUS e a formação médica.

Destaca-se que a divulgação de trabalhos, promoção de encontros de Extensão, incentivo à produção científica e participação ampla de professores, técnicos e estudantes são elementos muito caros à gestão da Assessoria de Extensão e conferem processos que, em nosso ver, dão sentido à prática universitária de cunho emancipador e formativo.

---

*PROJETO: GLAUCOMA EM EVIDÊNCIA: ESCLARECENDO A DOENÇA COM  
ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR*

---

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM SOCIAL COM A REALIDADE VIRTUAL NO GLAUCOMA**

*Mabely Medeiro Passos Teixeira<sup>1</sup>, Aganeide Castilho Palito<sup>2</sup>*

Introdução. A realidade virtual refere-se a uma interface que simula ambiente real e permite aos participantes interagir com o mesmo, capacitando às pessoas visualizar representações complexas geradas pela tecnologia. Dessa forma, entre as diversas aplicações temos como objetivo a tele-educação social e o melhor engajamento do paciente em seu tratamento, situações amplamente almejadas com os aparelhos de realidade virtual utilizados na extensão Glaucoma em Evidência: esclarecendo a doença com abordagem interdisciplinar. Caminhos Metodológicos. Esse estudo foi desenvolvido a partir da minha experiência com essa tecnologia na forma de óculos utilizados pelo público nas ações desenvolvidas pela extensão Glaucoma em Evidência: esclarecendo a doença com abordagem interdisciplinar desde o ano de 2017. Essas ações envolveram a conscientização sobre a doença glaucomatosa de familiares e portadores de glaucoma, de estudantes e profissionais da saúde e de outras áreas nos ambientes da Universidade Federal da Paraíba e Hospital Memorial Santa Luzia. Resultados. A partir dessas ações, obtivemos diversos relatos de pessoas com familiares portadores de glaucoma que passaram a entender melhor a doença, solucionando diversas incertezas e dúvidas sobre como prevenir e buscar ajuda médica. Além disso, muitos estudantes começaram a estudar mais sobre essa patologia, buscando a entender os fatores de risco, o quadro clínico e o tratamento farmacológico e cirúrgico para o glaucoma, favorecendo, assim, a adesão de novos alunos na própria extensão. Ademais, conseguimos esclarecer dúvidas e angustias dos glaucomatosos, buscando uma melhor relação com esses pacientes, a fim de melhorar sua qualidade de vida. Discussão. Os óculos de realidade virtual criam um ambiente que

---

<sup>1</sup> Medicina, bolsista, mabely\_medeiros@hotmail.com

<sup>2</sup> Medicina, coordenadora, aganeidecastilho@gmail.com

mantém o paciente imergido, simulando o percurso percorrido por um paciente glaucomatoso desde os sintomas iniciais até a perda da acuidade visual total desenvolvida pela progressão da doença. Ademais, o próprio simulador explica de forma interativa, ilustrativa e didática sobre definição, prevenção e sintomas do glaucoma, bem como a importância do seu tratamento. Dessa forma, tal ação favorece o público a compreender na prática como é essa perda da acuidade gradativa da visão, a entender melhor a anatomia e fisiologia ocular e a importância de buscar ajuda do oftalmologista, a utilizar regularmente a medicação prescrita e a reduzir o impacto do glaucoma na qualidade de vida da população. Tal fato ocorre uma vez que facilita a redução do preconceito social em relação à doença, favorece ao diagnóstico precoce e possibilita o real esclarecimento sobre o glaucoma, reduzindo a pressão psicológica, as dúvidas e as angústias nos familiares, nos portadores de glaucoma e na população em geral. Conclusão. É perceptível, a notória importância do uso da realidade virtual na abordagem social nas ações da extensão Glaucoma em evidência: esclarecendo a doença com abordagem interdisciplinar, possibilitando uma imersão simulada do público no percurso de progressão de perda da acuidade visual dos pacientes glaucomatosos. Assim, conseguimos alcançar nossos objetivos de conscientização e esclarecimento da população sobre o glaucoma.

**Palavras-chaves:** conscientização, glaucoma, realidade virtual.

---

*PROJETO: GLAUCOMA EM EVIDÊNCIA: ESCLARECENDO A DOENÇA COM  
ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR*

---

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: DÊ UM PASSO À FRENTE CONTRA O GLAUCOMA**

*Amanda Beliza Ramalho de Melo Macedo<sup>3</sup>, Marina Guimarães Ferreira<sup>4</sup>, Otávio Augusto Nasser Santos<sup>5</sup>, Paulo Roberto de Albuquerque Magalhães<sup>6</sup>, Aganeide Castilho Palitot<sup>7</sup>.*

Introdução. Um dos desafios da formação médica atual é capacitar os estudantes para que eles possam olhar para as doenças globalmente, conhecendo os aspectos orgânicos, mas também os sociais, promovendo a conscientização da população e dos profissionais de saúde. Com base nessa ideia, o projeto de extensão “Glaucoma em evidência: esclarecendo a doença com uma abordagem interdisciplinar”, realizou a ação “Dê um passo à frente contra o Glaucoma” no Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba (CCM – UFPB), com o objetivo de alertar e de realizar a prevenção, através do público-alvo. Caminhos Metodológicos. Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de Medicina, o qual busca descrever as impressões obtidas através da ação. O público-alvo envolvido foram os professores, funcionários, estudantes e profissionais da área da saúde, utilizando quatro formas de instrução: (1) Vídeos educativos sobre Glaucoma, (2) Banner informativo sobre a extensão, (3) Equipamento de realidade virtual para simular paciente com glaucoma, (4) Distribuição de material educativo. Todas as atividades foram executadas com a monitorização dos extensionistas, que estavam preparados para dialogar com as pessoas e esclarecer as dúvidas. Resultados. Em geral, percebeu-se que muitas pessoas já possuíam um conhecimento prévio sobre a doença glaucomatosa e tinham conhecidos e familiares portadores, porém, apesar de relacionarem ao aumento da pressão intraocular, havia muitos questionamentos sobre a definição. Informou-se que é uma neuropatia óptica crônica e progressiva, que leva à lesão do disco

---

<sup>3</sup> Medicina, voluntário, amanda.beliza@outlook.com

<sup>4</sup> Medicina, voluntário, marina\_gf13@hotmail.com

<sup>5</sup> Medicina, voluntário, oansg28@gmail.com

<sup>6</sup> Medicina, voluntário, albuquerque.paulo23@gmail.com

<sup>7</sup> Medicina, coordenadora, aganeidecastilho@gmail.com

óptico e da camada de fibras nervosas da retina, podendo vir acompanhada de aumento da pressão intraocular, embora não seja uma condição obrigatória. Além disso, foram exemplificados os tipos de Glaucoma: primário ou secundário, podendo ser de ângulo aberto ou crônico, ângulo fechado ou agudo e congênito. O equipamento de realidade virtual chamou a atenção do público, que relatou como foi interessante se colocar no lugar do paciente glaucomatoso e entender quais as dificuldades sofridas, uma vez que reflete a perda visual. Essa tecnologia mostrou a importância da realização dos exames oftalmológicos preventivos e revelou informações como fatores de risco e tratamento. Discussão. A ação procurou influenciar a prevenção aos futuros médicos e aos profissionais de saúde, a fim de que possam alertar os pacientes acerca da importância da patologia, voltada sobretudo para diagnóstico e tratamento precoce. Ao utilizar os óculos de realidade virtual, os participantes puderam compreender, na prática, como ocorre da perda da acuidade visual de forma gradativa, da periferia do campo visual para o centro, podendo levar, em seu estágio final, à cegueira total. Ademais, essa tecnologia proporcionou um aprofundamento na parte anatomofisiológica do olho, demonstrando as possíveis medidas profiláticas e os principais fatores de risco. Conclusão. É importante ressaltar que a experiência despertou o interesse dos estudantes pela patologia, instigando-os a aprofundar-se no tema e nas formas de tratamento, como fármacos e procedimentos cirúrgicos empregados, para informar e auxiliar efetivamente o público nas próximas ações. Como acadêmicos de Medicina, perceber e sentir a dor dos pacientes e aplicar os conhecimentos teóricos é essencial para o nosso futuro. Desse modo, foi notável a relevância do projeto, uma vez que a prática envolveu o público, através da promoção do conhecimento mediante um processo criativo, plural e inovador.

**Palavras-chaves:** conscientização, glaucoma, promoção da saúde.



---

PROJETO: PROJETO DE EXTENSÃO PARTEJAR – PROMOVENDO O  
CUIDADO HUMANIZADO A PUÉRPERAS E BEBÊS

---

## CUIDADO INTEGRAL: O VÍNCULO ENTRE A ATENÇÃO BÁSICA E HOSPITALAR, RODA BEM GESTAR E PARTEJAR

*Milene de Oliveira Almeida<sup>8</sup>, Andreza Crislane dos Santos<sup>9</sup>, Emanuela Silvia de Souza Santos<sup>10</sup>, Tiago Salessi Lins<sup>11</sup>, Juliana Sampaio<sup>12</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A integração entre os sistemas de atenção básica à saúde e atenção hospitalar vem apresentando resultados significativos em diversos eixos, tanto para o benefício à saúde da população, quanto para equipe de saúde. Esse trabalho é fruto das ações em conjunto do projeto Roda Bem Gestar que atua a partir de rodas de conversas com gestantes e puérperas na atenção básica e do projeto Partejar, que tem em comum a mesma visão referente aos processos de humanização na rede hospitalar. O objeto dessa construção é abordar a importância da presença dos estudantes nestes dois cenários para sua construção acadêmica e profissional. **CAMINHOS METODOLÓGICOS:** O projeto de extensão Partejar, nasceu em 2015 pela inquietação de estudantes do curso de medicina da UFPB, a respeito das vivências e ensinamentos provenientes do mundo do cuidado materno-infantil. Sua atuação ocorre no Instituto Cândida Vargas por meio de visitas semanais com duração de 4 horas, no qual o(a) extensionista tem a oportunidade de reforçar as suas práticas de humanização do cuidado e a partir de tal experiência fortalecer uma formação com abordagem integral, refletindo sobre suas próprias afecções, expectativas, anseios, medos e o meio em que o(a) aluno(a) está inserido(a). A partir das vivências na maternidade e das discussões nas reuniões semanais do projeto, percebeu-se que se poderia avançar no cuidado integrado, na troca de experiências e compreensão do fluxo na rede de serviços através do contato com a atenção primária, de maneira a vivenciar o cuidado com as mulheres desde o pré-natal. Houve, então, a partir do ano de

---

<sup>8</sup> Fisioterapia, bolsista, [milenealmeidaa0@gmail.com](mailto:milenealmeidaa0@gmail.com)

<sup>9</sup> Fisioterapia, voluntária, [andrezacrislane@gmail.com](mailto:andrezacrislane@gmail.com)

<sup>10</sup> Fisioterapia, voluntária, [emanuela2305@gmail.com](mailto:emanuela2305@gmail.com)

<sup>11</sup> Docente do curso de medicina da UFPB, orientador, [tiagosal@yahoo.com.br](mailto:tiagosal@yahoo.com.br)

<sup>12</sup> Docente do curso de medicina da UFPB, orientadora, [julianasmp@hotmail.com](mailto:julianasmp@hotmail.com)

2018 a junção das ações dos dois projetos, onde os 12 extensionistas do Partejar tem acesso a toda dinâmica da Roda Bem Gestar que acontece na Unidade Básica de Saúde do Geisel Integrando Vidas. A partir dessa inclusão os(as) extensionistas puderam ter o contato com gestantes, puérperas e bebês na unidade. **RESULTADOS:** Através dos relatos dos estudantes que têm acesso a esses dois níveis de atenção à saúde percebemos uma maior expansão na sua formação pessoal, lhe proporcionando um olhar de forma holística sobre o cuidar, não fragmentando o ser biopsicossocial. A visão que adquirimos com esse contato, não é possível de ser obtida apenas mediante a grade de ensino da instituição, e sim com um saber vindo diretamente da comunidade, como por exemplo a partir de rodas de discussões com essas mulheres na unidade de saúde. As atividades realizadas com a participação de gestantes e puérperas nos permite ter o contato fora das paredes do hospital com a população, e assim poder auxiliá-las da melhor maneira possível neste período de suas vidas. Ao longo da extensão temos a oportunidade também de aprender conteúdos não ministrados durante as aulas, como por exemplo uma explanação de como formar e conduzir uma roda e também presenciar a aplicação de tal metodologia que tem se mostrado uma boa estratégia de integração com os participantes havendo não somente uma exposição de conteúdos e sim uma troca de conhecimentos. **DISCUSSÃO:** Neste trabalho foi possível analisar a importância da presença do extensionista nesses dois locais de assistência à saúde, que estão interligados e se complementam. Visto que a atuação da equipe de saúde na primeira instância do cuidado é de extrema importância para prevenção e promoção de saúde em diversos campos, e esses estudantes estando inseridos nesse ambiente primário proporciona para tal uma melhor percepção da assistência como um todo, e não apenas da atenção hospitalar. Foi também visível que o conhecimento vindo somente da universidade não engloba as questões que enfrentamos dentro das unidades juntamente com a população, dando ênfase a necessidade da inserção dos estudantes nos projetos de extensão que abre um leque de oportunidades para vivências e experiências para uma formação integral, fugindo do modelo da educação bancária que é o predominante na nossa vida acadêmica. **CONCLUSÃO:** Portanto, se faz necessário o fortalecimento da integração entre os projetos de extensão já existentes e a integração de mais projetos que incluam os estudantes na rede de cuidados, tendo como foco as experiências e as vivências fora da universidade e centrados nos conhecimentos advindos dos saberes populares. Dessa forma, almejamos ampliar e consolidar no(a) aluno(a) uma perspectiva sensível e global para a sua atuação como futuro(a) profissional da saúde.

**Palavras-chave:** linha de cuidado em saúde, cuidado integral, humanização, integralidade.

---

*PROJETO: PARTEJAR: PROMOVENDO O CUIDADO HUMANIZADO NO PRÉ-  
PARTO E PARTO*

---

## **DISCUTINDO A ASSISTÊNCIA AS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL E ABORTO LEGAL EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA**

*Maynara Macelli Pessoa de Castro<sup>13</sup>, Marita de Almeida Assis Brilhante<sup>14</sup>, Gustavo Henrique Mendes de Oliveira<sup>15</sup>, Tiago Salessi Lins<sup>16</sup>, Juliana Sampaio<sup>17</sup>.*

Introdução: A violência sexual é um problema de saúde pública, presente nas diversas culturas, etnias e classes sociais. É um acontecimento que possui repercussões tanto na saúde física quanto na saúde mental de quem a sofre, contribuindo para maior ocorrência de depressão, síndrome do pânico e ansiedade. No Brasil, a regulamentação desse tema e a sua normatização só foi concretizada no ano de 1999, com o lançamento da Norma técnica para Prevenção e tratamento dos agravos resultantes de Violência sexual contra mulheres e adolescentes. Apesar da regulamentação, atualizada em 2005 e 2011, a assistência às mulheres em situação de violência sexual e aborto legal ainda encontra diversos entraves para a sua implementação em concordância com a política de atendimento preconizada para o Sistema Único de Saúde. Em virtude disso, o Projeto de extensão Partejar da UFPB, que atua há três anos promovendo integração ensino-serviço em uma maternidade pública da Paraíba, promoveu um espaço de discussão do tema entre estudantes e trabalhadores/as. Esse trabalho apresenta uma ação de problematização da assistência à mulher em situação de violência sexual e aborto legal, nesta maternidade, referência nesse atendimento. Metodologia: Este relato sistematiza o planejamento e a execução de uma oficina realizada em novembro de 2017 que fez parte de um grupo de oficinas realizadas pelo Projeto Partejar no segundo semestre do ano passado. O Projeto Partejar se propôs a, em conjunto com o grupo de estudos da maternidade na qual está

---

<sup>13</sup> Graduando de Medicina UFPB

<sup>14</sup> Graduando de Medicina UFPB

<sup>15</sup> Graduando de Medicina UFPB

<sup>16</sup> Docente do Departamento de Promoção da Saúde/CCM/UFPB

<sup>17</sup> Docente do Departamento de Promoção da Saúde/CCM/UFPB

inserido, promover um espaço de discussão sobre temas relevantes entre seus extensionistas e os profissionais atuantes no serviço. A partir das reuniões semanais para discussão das experiências vividas no serviço, foi possível a elaboração de uma oficina que abordasse questões importantes, tanto para a formação dos estudantes quanto para a qualificação dos profissionais.. Resultados e discussão: A proposição da oficina “Assistência à mulher em situação de violência sexual e aborto legal” surge de reuniões entre extensionistas e o Grupo de Estudos sobre Violência da maternidade, que identifica tal temática como tabu, necessitando reflexões coletivas do processo de trabalho institucional. Para a realização da oficina, foi feita uma extensa pesquisa bibliográfica sobre o tema, com a confecção de um folder, trazendo informações relevantes a respeito da legislação, dados epidemiológicos e algumas recomendações protocolares do Ministério da Saúde em relação ao atendimento a essas mulheres. A legislação nacional estabelece que o cuidado às mulheres em situação de violência sexual e aborto legal deve ser baseado no acolhimento, informação, orientação e suporte emocional, independentemente das crenças da equipe de saúde. As pesquisas revelam que o sistema de saúde não atende as necessidades das mulheres com equidade, portanto, o treinamento e a sensibilização dos profissionais de saúde para a violência de gênero devem ser encarados como etapas significativas na melhoria da assistência, sendo a extensão universitária um instrumento importante para alcançar esse objetivo. O Serviço de Epidemiologia apresentou dados das mulheres atendidas no serviço e a equipe multidisciplinar discutiu limites, dificuldades e potencialidades da assistência. Representantes de organizações governamentais, estudantes de medicina, enfermagem e fisioterapia e residentes de Medicina da Família e da Comunidade participaram da oficina com trabalhadores/as da instituição. O Partejar conduziu debate sobre direitos sexuais/reprodutivos e a oficina evidenciou a necessidade de ações continuadas que pautem essa temática. Conclusões: A realização de ações como essa, com a promoção de debates sobre temas considerados por vezes tabus e que não são devidamente abordados na graduação, proporciona aos estudantes e trabalhadores/as um olhar ampliado sobre questões políticas e sociais relacionadas ao processo de cuidado. Ações de extensão que partem das necessidades dos serviços são potentes tanto para ressignificar a prática no cotidiano quanto para a formação crítica do estudante.

**Palavras-chave:** Ações de extensão, Oficinas, Rede de atenção à saúde da mulher, violência sexual, aborto legal

---

*PROJETO: PROJETO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO MANEJO E  
PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UM HOSPITAL AMIGO DA  
CRIANÇA E DA MULHER*

---

## **A INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA E DA MULHER: O PAPEL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE NA PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO**

*Arthur Gomes Cavalcante<sup>18</sup>, Amanda Cacaes Modesto Accioly<sup>19</sup>, Camila de Souza  
Xavier<sup>20</sup>, Thalita Nóbrega Mendes<sup>21</sup>, Willana Fernandes Braga de Moraes<sup>22</sup>, Liane  
Carvalho Viana<sup>23</sup>*

É consenso na literatura mundial que o aleitamento materno deve ser a única fonte de nutrição e hidratação durante os seis primeiros meses de vida. Assim como há integral concordância quanto aos seus benefícios para mãe e bebê, o que demonstra seu irrefutável papel para crescimento e desenvolvimento infantil saudáveis. A partir dos 6 meses, a alimentação deve ser complementada com outros alimentos, entretanto a amamentação pode ser mantida até dois anos de idade ou mais, como indicam instituições como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde do Brasil (MS). Apesar de corresponder a um processo fisiológico a gestação e amamentação constituem principalmente para as mães primigestas, uma experiência que gera incertezas. A fragilidade emocional deste momento permite que a mãe receba influência de: familiares, amigos e mídia o que pode interferir positivamente ou não na amamentação. Cabe aos profissionais de saúde garantir que essa prática ocorra de maneira correta, com a devida qualidade e que as mães sejam capazes de reconhecer a importância do leite materno para a saúde de seu filho. Apesar da maioria dos profissionais posicionarem-se favoravelmente ao aleitamento materno é necessário, que os mesmos estejam capacitados para atender às diferentes demandas, instruindo as mães e promovendo a amamentação de maneira a

---

<sup>18</sup> Graduando em medicina. Bolsista. gomescvarthur@gmail.com

<sup>19</sup> Graduanda em medicina. Voluntária. amandacmaccioly@gmail.com

<sup>20</sup> Graduanda em medicina. Voluntária. camilaxaviersouza@hotmail.com

<sup>21</sup> Graduanda em medicina. Voluntária. thalitanobrega.m@gmail.com

<sup>22</sup> Graduanda em medicina. Voluntária. willana\_@hotmail.com

<sup>23</sup> Docente no curso de medicina. Coordenadora. lianecviana@hotmail.com

garantir a satisfação não apenas nutricional, mas emocional do binômio mãe-filho. O papel da equipe multidisciplinar é fundamental em promover adequada orientação e desfazer dos mitos que envolvem a amamentação. Nesta atividade de extensão é possível atuar como agente apoiador da amamentação, à medida que capacita os profissionais da saúde no sentido de apoiar as mães a fim de garantir o sucesso do aleitamento. Todo o material utilizado é pautado nas orientações e guias da OMS, MS do Brasil, assim como nas diretrizes da Iniciativa Hospital Amigo da Criança e da Mulher. A capacitação é articulada em momentos com aulas teóricas e em entrevistas com os profissionais da equipe multidisciplinar que atua na maternidade, no tocante às mães, as ações se dão indiretamente por parte da equipe multidisciplinar que após os treinamentos utilizará das informações recebidas em palestras diárias para as mães do alojamento conjunto, sendo possível dirimir dúvidas e orientar adequadamente. As orientações sobre amamentação devem ser iniciadas no pré-natal. A equipe multidisciplinar do alojamento conjunto, UTI neonatal, Unidade de Cuidados Intermediário Neonatal (UCIN) e UCIN-Canguru dará continuidade a este trabalho em todos os setores de internação da criança, a fim de garantir o aleitamento materno exclusivo no momento da alta hospitalar. Logo, o trabalho de capacitação da equipe envolve diferentes níveis de saúde, desde a atenção primária, como pré-natal e puericultura, secundária e terciária, a fim de que os profissionais que atuem no binômio mãe-filho ajam adequadamente no incentivo à prática da amamentação. Promover a conscientização em hábitos que envolvem padrões culturais ou familiares leva tempo e necessita de ação contínua sob apoio integral. Nessa perspectiva, o Pacto pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal e o Pacto pela Vida eixos estruturantes para o fortalecimento da Saúde da Família no âmbito do SUS constituem base no apoio às práticas de amamentação, bem como a atuação da Iniciativa do Hospital Amigo da Criança e da Mulher instituída pela UNICEF nos níveis terciários de atenção à saúde. O aleitamento materno é saúde em seu caráter mais essencial, abarcando todo o contexto biopsicossocial e não pode ser entendido como menos. Seu exercício é determinante para o desenvolvimento pleno dos recém nascidos, para a redução nos índices de desnutrição e de mortalidade infantil, registro que merece destaque, já que o Brasil vem atingindo as metas de redução de mortalidade infantil de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, da Organização Mundial da Saúde. Sendo assim, é essencial que a cultura do aleitamento materno seja cada vez mais reforçada pelas políticas públicas, tendo sua

importância e benefícios compreendidos pelos profissionais de saúde e corretamente transmitidos à população.

**Palavras chave:** amamentação, neonatologia, aleitamento materno, promoção à saúde.



---

*PROJETO: CADUCEUS: REDE DE CUIDADO EM CARDIOLOGIA  
PEDIÁTRICA E PERINATOLOGIA NA PARAÍBA*

---

## **A IMPORTÂNCIA DA CARAVANA DO CORAÇÃO NA CONSOLIDAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROJETO DE EXTENSÃO**

*Renatha Veríssimo Guedes Soares<sup>24</sup>, Mariana Braga Lacerda<sup>25</sup>, Igor Rosembergh  
Medeiros de Nóbrega<sup>26</sup>, Silvane Katarine Medeiros de Lima<sup>27</sup>, Artur Menezes Marsicano  
de Araújo<sup>28</sup>, Juliana Sousa Soares de Araújo<sup>29</sup>*

Introdução: As cardiopatias congênitas acometem 8 a 10 para cada 1000 bebês nascidos vivos e são responsáveis por muitos abortamentos espontâneos. O diagnóstico tardio leva à deterioração clínica dessas crianças que, muitas vezes, morrem sem ter o seu diagnóstico estabelecido. Na Paraíba, em 2010, foi instituído um programa de cardiologia pediátrica clínico-cirúrgico, a Rede de Cardiologia Pediátrica e Perinatologia da Paraíba (RCP), uma ação entre a equipe de cardiologia pediátrica do Círculo do Coração de Pernambuco e os profissionais de saúde da Paraíba. Anualmente, há uma grande mobilização estadual, conhecida como Caravana do Coração, que percorre cidades polos do interior da Paraíba favorecendo o diagnóstico precoce de cardiopatias congênitas. Caminhos metodológicos: O objetivo desse projeto de extensão é inserir os alunos nas atividades de abordagem de intervenção para diminuir a incidência de diagnóstico tardio de cardiopatia congênita e construir estratégia para integrar a assistência à população necessitada. Dessa maneira, constrói-se, a partir da articulação entre os membros da Rede, uma rede de assistência que integra a atenção básica, a média e a alta complexidade. E, assim, oferecer capacitações

---

<sup>24</sup>Renatha Veríssimo Guedes Soares, aluna do curso de medicina UFPB, bolsista, renathavgsoares@gmail.com

<sup>25</sup>Mariana Braga Lacerda, aluna do curso de medicina UFPB, extensionista, marianabraga94@hotmail.com

<sup>26</sup> Igor Rosembergh Nóbrega de Medeiros, aluno do curso de medicina UFPB, extensionista, igorrosembergh@gmail.com

<sup>27</sup> . Silvane Katerine Medeiros de Lima, aluna do curso de medicina UFPB, extensionistas, silvanelima83@gmail.com

<sup>28</sup> Artur Menezes Marsicano de Araújo, aluno do curso de medicina FAMENE, colaborador externo, arturmarsicano@hotmail.com

<sup>29</sup> Juliana Sousa Soares de Araújo, orientadora do projeto CADUCEUS, CCM, ju1circulojp@gmail.com

na assistência e na realização de uma triagem de cardiopatias em pediatria. Nesse caso, os alunos e demais voluntários percorrem 13 cidades da Paraíba, para junto com os profissionais especializados realizar milhares de atendimentos em todo o estado, de forma a favorecer a busca ativa por cardiopatias ainda não identificadas e seguimento para pacientes já atendidos previamente. Resultados: Em sua sexta edição, a Caravana do Coração percorrerá as cidades de Monteiro, Princesa Isabel, Itaporanga, Cajazeiras, Sousa, Catolé do Rocha, Pombal, Patos, Picuí, Esperança, Guarabira, Itabaiana e Mamanguape. Ao longo de cinco anos, já foram realizados 5.024 ecocardiogramas, 615 ultrassonografias fetais, 419 ausculta cardíacas digitais, 280 exames de urina, 98 de genética, além de toda infraestrutura educativa, administrativa e de informática que a Caravana oferece. O evento estadual representa grande avanço do SUS, perante a cardiopediatria e Perinatologia visto a grande quantidade de vida modificadas em suas edições. Observa-se que, mesmo em momentos mais difíceis – como o diagnóstico de uma cardiopatia, de uma alteração cromossômica, da necessidade de cirurgia mais iminente, houve cuidados no tratar e no assistir do paciente pediátrico e na família deste, de forma que os médicos, extensionistas, psicólogos e assistentes sociais estavam sempre presentes para os familiares para elucidação de dúvidas e no apoio psicológico das sendo desenvolvidas interações com estas e com os demais presentes. Discussões: Há um avanço sensível na detecção precoce das malformações cardíacas, com redução, inclusive, dos índices de morbimortalidade, de acordo com os dados da Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba e perante outros estados, em comparação com anos anteriores de acordo com o DATASUS. A Caravana vem para assistir cidades que sofrem com a falta de médicos especializados em cardiologia pediátrica e por isso teriam dificuldades em contemplar tais diagnósticos. Os extensionistas têm papel ímpar, pois, além de aprenderem a técnica de exames cardiológicos como eletrocardiograma e ecocardiograma transtorácico, podem estar em contato com crianças e familiares em situações de fragilidade, apoiando-as e edificando conhecimentos técnicos e pessoais. Conclusões: O SUS consolida-se a cada dia mais na Paraíba, visando atender dentre outras especialidades a cardiopediatria. Inúmeras crianças que morreriam sem diagnóstico, tratamento adequado ou cirurgia, estão sendo identificadas na Caravana do Coração, tratadas e tendo a vida modificada pela ação do projeto Caduceus, em seu seguimento após a Caravana, e pela RCP. Este trabalho é louvável e favorece a ciência, o crescimento,

o estabelecimento de articulação e seguimento para a promoção de saúde das crianças cardiopatas paraibanas.

**Palavras-chaves:** cardiopatia, cirurgia, medicina, perinatologia, saúde

---

*PROJETO: CADUCEUS: REDE DE CUIDADO EM CARDIOLOGIA  
PEDIÁTRICA E PERINATOLOGIA NA PARAÍBA*

---

## **A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO COMO MODIFICADORA DA REALIDADE DE CRIANÇAS CARDIOPATAS INTERNADAS NA UTI**

*Renatha Veríssimo Guedes Soares<sup>30</sup>, Mariana Braga Lacerda<sup>31</sup>, Juliana Sousa Soares de  
Araújo<sup>32</sup>*

Introdução: As cardiopatias congênitas acometem 8 a 10 para cada 1000 bebês nascidos vivos e são responsáveis por muitos abortamentos espontâneos. O diagnóstico tardio leva à deterioração clínica dessas crianças que, muitas vezes, morrem sem ter o seu diagnóstico estabelecido. Na Paraíba, em 2010, foi instituído um programa de cardiologia pediátrica clínico-cirúrgico, a Rede de Cardiologia Pediátrica e Perinatologia da Paraíba (RCP), uma ação entre a equipe de cardiologia pediátrica do Círculo do Coração de Pernambuco e os profissionais de saúde da Paraíba. Caminhos metodológicos: O objetivo desse projeto de extensão é inserir os alunos nas atividades de abordagem de intervenção para diminuir a incidência de diagnóstico tardio de cardiopatia congênita e construir estratégia para integrar a assistência à população necessitada. Dessa maneira, constrói-se, a partir da articulação entre os membros da Rede, uma rede de assistência que integra a atenção básica, a média e a alta complexidade. E, assim, oferecer capacitações na assistência e na realização de uma triagem de cardiopatias em pediatria. Nesse caso, a visita semanal dos alunos no período de fevereiro a março à unidade de terapia intensiva cardiopediátrica do Hospital Infantil Arlinda Marques estrutura-se em um esquema de atenção à criança com malformações congênitas. Ao mesmo tempo serve como representação das ações do Sistema Único de Saúde, visto que se observa o tecer da rede de assistência aos menores. Resultados: Relatam-se avanços do SUS, perante a realização das cirurgias de médio a grande porte no estado da Paraíba, em parceria com profissionais da RCP e do Círculo do

---

<sup>30</sup> Renatha Veríssimo Guedes Soares, aluna do curso de medicina, bolsista, renathavgsoares@gmail.com

<sup>31</sup> Mariana Braga Lacerda, aluna do curso de medicina, extensionistas, marianabraga94@hotmail.com

<sup>32</sup> Juliana Sousa Soares de Araújo, orientadora, CCM, ju1circulojp@gmail.com

Coração. Observa-se que, mesmo em momentos mais difíceis – como o intervalo prévio e posterior ao procedimento cirúrgico, houve cuidados no tratar e no assistir do paciente pediátrico e na família deste, de forma que os médicos e extensionistas estavam sendo sempre presentes aos familiares para elucidação de dúvidas e no apoio psicológico das crianças cirurgiadas, sendo desenvolvidas interações com estas e com os demais presentes. Discussões: Há um avanço sensível nas esferas de procedimentos cirúrgicos na Paraíba, porém muito ainda pode ser feito. Estima-se que com a abertura do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, em sua ala de atendimentos cardiopediátricos, a situação melhora por aumentar a demanda e a resolução dos eventos cirúrgicos, visto ao pequeno número semanal de cirurgias agendadas para o Hospital Arlinda Marques, que somava um total de três a cinco. Os extensionistas tiveram papel ímpar, pois, além de aprenderem a técnica e conhecerem um pouco mais do ambiente de cuidados intensivos, podem estar em contato com crianças e familiares em situações de grande fragilidade, apoiando-as e edificando conhecimentos técnicos e pessoais. Conclusões: O SUS consolida-se a cada dia mais na Paraíba, visando atender dentre outras especialidades a cardiopediatria. Inúmeras crianças que morreriam sem diagnóstico, tratamento adequado ou cirurgia, estão sendo tratadas e tendo a vida modificada pela ação do projeto Caduceus e pela RCP. Este trabalho é louvável e favorece a ciência, o crescimento, o estabelecimento de articulação e seguimento para a promoção de saúde das crianças cardiopatas paraibanas.

**Palavras-chaves:** cardiopatia, cirurgia, medicina, perinatologia, saúde

---

*PROJETO: VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA CONTADA E CANTADA COMO  
ESTRATÉGIA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE PARA RESGATE DA  
AUTOESTIMA E EMPODERAMENTO DE IDOSOS*

---

## **RESGATE DA AUTOESTIMA E FORTALECIMENTO DO VÍNCULO DO IDOSO COM A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

*Natália Ferreira Palla de Medeiros<sup>33</sup>, Paulo Roberto de Albuquerque Magalhães<sup>34</sup>, Cristine Hirsch Monteiro<sup>35</sup>, Fernanda Burle de Aguiar<sup>36</sup>*

O projeto de extensão “Valorização da Memória contada e cantada como estratégia na Atenção Básica à Saúde para resgate da autoestima e empoderamento de idosos” surgiu a partir da percepção de um dos principais desafios atuais do Sistema Único de Saúde: conscientizar o usuário a participar ativamente de seu cuidado em um contexto de envelhecimento da população e, concomitante, perda de protagonismo do idoso na comunidade. Nesse cenário, o projeto almejou a integração social e a promoção do autocuidado mediante a construção e consolidação de grupos de idosos através de uma nova estratégia: contação de histórias e cantação de músicas de antigamente. Atividades desenvolvidas semanalmente ao longo do ano de 2017 por equipes multidisciplinares de graduandos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia aconteceram nos territórios de cinco Unidades de Saúde da Família (USF), em dois Centros de Práticas Integrativas e Complementares e em duas instituições de longa permanência de idosos na grande João Pessoa. Após reuniões de planejamento e avaliação com as professoras orientadoras do projeto, os extensionistas propunham a realização de atividades lúdicas e de incentivo ao compartilhamento de histórias, ao canto e à dança visando o treinamento da memória. O presente trabalho se propôs a vivência dos estudantes de Medicina no projeto e o impacto do grupo de idosos na formação de vínculo dessa população com a Equipe da USF Rangel I. Ao longo dos encontros, foi perceptível a mudança de

---

<sup>33</sup> Curso de Medicina UFPB, Extensionista, nataliaapalla@gmail.com

<sup>34</sup> Curso de Medicina UFPB, Extensionista, albuquerque.paulo23@gmail.com

<sup>35</sup> Professora Titular do Departamento de Fisiologia e Patologia do Centro de Ciências da Saúde UFPB, Coordenadora e Orientadora, crishirsch2016@gmail.com

<sup>36</sup> Professora Associada do Departamento de Fisiologia e Patologia do Centro de Ciências da Saúde UFPB, Vice-Coordenadora e Orientadora, fernanda.burle@yahoo.com.br

comportamento dos idosos que participaram das atividades. Idosos anteriormente tímidos e pouco comunicativos, a partir das dinâmicas desenvolvidas, começaram a compartilhar histórias, a formar laços de amizade com outros idosos e a demonstrar maior autoconfiança. Além disso, as visitas semanais à USF e a participação de diferentes profissionais da Equipe de Saúde da Família nos encontros possibilitaram uma assistência holística ao paciente. Este novo espaço de atuação na Atenção Básica oportunizou a discussão da percepção do idoso sobre seu estado de saúde e suas limitações, permitindo à equipe uma melhor compreensão psicossocial de suas problemáticas. Contribuindo para o fortalecimento do vínculo e ampliando o desenvolvimento de empatia, respeito e confiança na relação cuidador-paciente, algo essencial à promoção de saúde e a noção de integralidade. Quanto à formação médica, foi possível vivenciar na prática uma atuação complementar responsável para além da aplicação dos conhecimentos adquiridos na trajetória intramuros na academia, pois foi possível cultivar o sentimento de cuidado para com o próximo. Desta forma, o projeto se constituiu concomitantemente como um instrumento de formação humanizado e como fator motivacional para o estudante. O empenho dos extensionistas produziu frutos, incentivando-os a investir maior dedicação nesta interação com o idoso. A atuação junto aos idosos com foco na promoção à saúde, forneceu ao estudante o discernimento crítico e multiprofissional do cuidado e do processo saúde-doença no contexto do envelhecimento. Além disso, tanto os profissionais de saúde da USF sempre se empenharam para proporcionar boas condições para os encontros com os idosos como os extensionistas do curso de Fisioterapia contribuíram para o estabelecimento do vínculo e para que a atenção ao idoso fosse integral e equitativa. Para cada idoso que participou do projeto, contar sua história, resgatar sua memória, possibilitou o entendimento de, apesar de apresentarem características em comum, das particularidades nos aspectos psicológicos do adoecer em idosos, sendo estes multicausais e complexos, e que se configuram como obrigação serem levados em conta pelo profissional em saúde. Com isso, foi possível perceber que o desenvolvimento do projeto possibilitou a consolidação do grupo de idosos da USF Rangel I com a promoção de empoderamento e estímulo ao autocuidado junto aos idosos participantes ao mesmo tempo em que contribuiu para a formação dos extensionistas na medida em que lhes oportunizou uma vivência dos princípios do SUS, como equidade, integralidade e universalidade.

**Palavras-chave:** atenção básica a saúde, terceira idade, vínculo

---

*PROJETO: AÇÕES EDUCATIVAS E PRÁTICAS DE TREINAMENTO,  
INCENTIVO E INSERÇÃO DO DIU NA ATENÇÃO BÁSICA*

---

## **APLICAÇÃO DE DIU DE COBRE PELOS RESIDENTES DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE DA PARAÍBA E O PERFIL DAS MULHERES QUE OPTARAM PELO MÉTODO ANTICONCEPCIONAL**

*Maria Eduarda de Melo Pereira do Rêgo, Rafael Dias Gonçalves, Maria Isabel Assis  
Viasus, Danyella da Silva Barreto, Gilka de Oliveira Paiva.*

O objetivo deste estudo é avaliar a viabilidade de acesso ao DIU às usuárias dos serviços de atenção básica de saúde, descrever o perfil das mulheres que inseriram DIU de cobre e o grau de dificuldade relatada durante o procedimento realizado nas Unidades de Saúde da Família (USF). Esse é um estudo descritivo transversal com dados coletados de maio a dezembro de 2017 e de janeiro a junho de 2018. A inserção do DIU aconteceu em cinco ambulatórios de atenção básica (USF) que fazem treinamento para médicos. Fizeram parte da amostra mulheres que inseriram o DIU durante o período da pesquisa. Os dados foram coletados a partir do livro de registro de inserções de DIU nas unidades selecionadas. As variáveis dependentes foram: a ocorrência de dificuldades para a inserção e o nível de dor percebido durante a inserção do dispositivo. As variáveis independentes foram: idade, escolaridade e ocupação da usuária, além do valor da histerometria, identificada no momento da inserção. As análises foram realizadas utilizando o software SPSS 20.0. Foram registradas 71 mulheres, com média de idade de 25,7 anos, que tinham em média 1,7 filhos, em sua maioria (56%) eram do lar e estudaram até o ensino médio completo (68,5%). Durante a inserção do DIU, a maioria referiu desde ausência de dor (11%) até dor leve (23%) a moderada (30%). Apenas 19% referiu dor intensa. Na histerometria, apresentaram média de 7,6 cm (6 a 10 cm). A inserção foi difícil em 16,9% (12) dos casos, não houve em 66,2% (47) e não foi informado em 16,9% (12). O acesso ao DIU nas USF é um procedimento viável, com baixa frequência de dificuldades técnicas. Apesar de ser uma inserção dolorosa, esta é tolerável para a maioria das usuárias. Nesta amostra foram beneficiadas com o método mulheres jovens, que cursaram até o ensino médio, donas de



casa e com filhos, o que corresponde ao perfil das mulheres que geralmente frequentam as USF. Deste modo, o DIU é um método reversível, de alta eficácia e consistência no uso que pode ser disponibilizado na atenção básica de saúde, e que trás à unidade de saúde uma forma de estimular o planejamento familiar em conjunto com a comunidade. A inserção do DIU nas unidades de saúde fomenta a discussão e o estímulo a anticoncepção em suas diferentes formas, e isso acaba por promover uma queda nos índices de natalidade.

**Palavras chaves:** Dispositivo Intra-uterino; Unidades de Saúde da Família; Planejamento familiar.

---

*PROJETO: PROMOVENDO EDUCAÇÃO SOBRE O USO DE DISPOSITIVOS  
INALATÓRIOS NO HULW*

---

## **IMPORTÂNCIA DO EMBASAMENTO TEÓRICO ANTES DA EXECUÇÃO DOS PLANOS DE AÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Inaê Carolline Silveira da Silva<sup>37</sup>, Wanne Sabrini Silva de Brito<sup>38</sup>, Geórgia Freire Paiva  
Winkeler<sup>39</sup>

Introdução: Segundo a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, a asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas, associada a hiperresponsividade brônquica e episódios recorrentes de sibilos, dispneia, tosse e opressão torácica, decorrentes da obstrução ao fluxo aéreo intrapulmonar, reversível espontaneamente ou com tratamento. Essa doença afeta tanto crianças quanto adultos, acometendo, no Brasil, cerca de 20 milhões de indivíduos, o que demonstra a importância de ações que busquem promover o seu controle, como é o caso da extensão apresentada. Esta consiste em um grupo de alunos de medicina da Universidade Federal da Paraíba, uma professora coordenadora e dois professores colaboradores, cujo objetivo é aprofundar o conhecimento sobre asma e os dispositivos inalatórios utilizados no seu tratamento, a fim de levar esse conhecimento de forma fácil e acessível aos pacientes do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), através de vídeos e panfletos informativos. Caminhos metodológicos: Antes de serem iniciadas as atividades no HULW no período de 2018.1, foram realizadas reuniões quinzenais no Centro de Ciências Médicas durante o período letivo 2017.2, que objetivaram aprofundar o conhecimento sobre a asma e seu tratamento, e posteriormente, sobre os dispositivos inalatórios disponíveis na prática clínica e seu uso correto, focando nos dispositivos presentes no Sistema Único de Saúde (SUS). Os temas das reuniões foram a asma e seu tratamento e os dispositivos inalatórios utilizados para tal. As apresentações foram feitas em forma de roda de conversa, por grupos divididos entre os alunos, que

---

<sup>37</sup> Estudante de Medicina da UFPB, extensionista voluntária, inaecsilveira@gmail.com

<sup>38</sup> Estudante de Medicina da UFPB, extensionista voluntária, wanne\_silva@hotmail.com

<sup>39</sup> Docente da UFPB, coordenadora da extensão, georgia.winkeler@yahoo.com.br

ficaram responsáveis por subtemas. Durante as falas, foram feitas intervenções pela professora coordenadora, com o objetivo de orientar e atualizar os alunos sobre os aspectos mais atuais e relevantes dos temas abordados. Resultados: Como resultados das reuniões e discussões, pode-se destacar a formação de alunos mais confiantes e atualizados sobre a asma e os dispositivos usados em seu tratamento. Assim, após adquirir o embasamento teórico, pode-se afirmar que os alunos estão mais preparados para elaboração dos vídeos e panfletos que serão utilizados na segunda parte do projeto, que é a orientação dos pacientes no HULW. Discussão: O tratamento da asma objetiva atingir e manter o controle dos sintomas, prevenir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida. Mesmo com a implementação de Diretrizes para manejo da asma, observa-se que ela é uma doença ainda pouco controlada, o que é em parte justificado pelo fato de que os pacientes não estão usando a medicação de forma correta. É muito importante que sejam tomadas medidas práticas a fim de reduzir os erros de uso dos dispositivos de medicação, visando aumentar a eficácia de seu uso, uma vez que o controle das doenças respiratórias também depende da utilização correta das medicações inalatórias. Uma dessas medidas é a reavaliação prática da técnica de uso do medicamento, que é o que a extensão busca fazer no segundo momento da sua ação. Entretanto, antes disso, é imprescindível que os agentes que irão atuar com os pacientes sejam bem treinados, conheçam a doença para tirar eventuais dúvidas e saibam quais são os dispositivos inalatórios existentes para o tratamento e como utilizá-los corretamente, especialmente os utilizados no SUS. Conclusões: Com a criação dessa extensão, busca-se integrar os alunos, professores/médicos e a comunidade que frequenta o HULW, em prol da promoção da saúde. É essencial que os futuros médicos aprendam, desde a graduação, a importância do seu papel no cuidado do paciente, promovendo a responsabilidade social entre os alunos. É importante, também, que os alunos aprendam que, além do bom relacionamento com o paciente, é essencial o conhecimento científico e teórico, que deve ser adquirido e passado da forma mais acessível possível aos pacientes. Assim, adquirindo o conhecimento necessário através das reuniões que foram realizadas, os alunos poderão ajudar a promover um automanejo guiado da asma de cada paciente do ambulatório do HULW, no qual o paciente adquire conhecimento, habilidade e confiança para assumir o papel principal no manejo de sua própria doença, reduzindo a morbidade entre crianças e adultos.

**Palavras chave:** asma, hospitais universitários, pneumologia, responsabilidade social, sistema único de saúde.

---

*PROJETO: PROMOVENDO EDUCAÇÃO SOBRE O USO DE DISPOSITIVOS  
INALATÓRIOS NO HULW*

---

## **CAMINHOS PARA A INTEGRAÇÃO ENTRE APROFUNDAMENTO DO CONHECIMENTO DISCENTE, FORTALECIMENTO DA RELAÇÃO EXTENSIONISTA- PACIENTES E EMPODERAMENTO DO PACIENTE NO PROCESSO DOENÇA-SAÚDE-CUIDADO**

*Amanda da Silva Brito<sup>40</sup>, Camila de Souza Xavier<sup>41</sup>, Flávio Moura Travassos de  
Medeiros<sup>42</sup>, Mário César Soares Xavier Filho<sup>43</sup>, Priscila Tavares Vitoriano<sup>44</sup>, Geórgia  
Freire Paiva Winkeler<sup>45</sup>, Agostinho Hermes de Medeiros Neto<sup>46</sup>*

Introdução: A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas que se manifesta através de um conjunto heterogêneo de sintomas, como dispneia, sibilância, tosse e opressão torácica. É importante pelo impacto que causa na saúde e na qualidade de vida dos doentes. Ainda, é uma enfermidade prevalente mundialmente, afetando de 1 a 18% da população, podendo atingir cifras superiores a 20% em crianças de países de língua inglesa e na América Latina. O Brasil é um dos países com maior prevalência de asma, com altas taxas de asma grave. A respeito disso, a asma é responsável por ocupar a quarta posição das causas de internação hospitalar. Apesar de não ser curável, a asma é tratável, e os fármacos disponíveis controlam a sintomatologia. Porém, o tratamento preconizado é ininterrupto, dada a cronicidade da doença, e eventualmente complexo, fazendo com que possa haver um uso inadequado dos medicamentos, que resulta no descontrole da doença. Nesse contexto, os principais objetivos desta extensão são possibilitar aos extensionistas

---

<sup>40</sup> Estudante do curso de Medicina da UFPB, extensionista voluntária. Email: sbrito.amanda@gmail.com

<sup>41</sup> Estudante do curso de Medicina da UFPB, extensionista voluntária. Email: camilaxaviersouza@hotmail.com

<sup>42</sup> Estudante do curso de Medicina da UFPB, extensionista voluntário. Email: flavio.moura@live.com

<sup>43</sup> Estudante do curso de Medicina da UFPB, extensionista voluntário. Email: mariocesarsoares.x@gmail.com

<sup>44</sup> Estudante do curso de Medicina da UFPB, extensionista bolsista. Email: priscilatavv@gmail.com

<sup>45</sup> Docente do curso de Medicina da UFPB, coordenadora do projeto. Email: georgia.winkeler@yahoo.com

<sup>46</sup> Docente do curso de Medicina da UFPB, coordenador adjunto do projeto. Email: agostinho.neto@gmail.com

a ampliação de seus conhecimentos a respeito da doença e da utilização dos dispositivos inalatórios e propiciar um diálogo entre os pacientes e estudantes que, em conjunto, criarão um cuidado adequado para o controle da doença, através da elucidação da correta técnica de uso dos dispositivos inalatórios. Caminhos metodológicos: na primeira fase da extensão, seguindo o cronograma de atividades, os extensionistas passaram por treinamento adequado com pneumologistas vinculados ao projeto, no qual aprofundaram seus conhecimentos sobre a patologia em questão e, principalmente, sobre as técnicas de uso dos dispositivos inalatórios dispensados pelo Sistema Único de Saúde, para que se tornassem capacitados a esclarecer as dúvidas mais frequentemente apresentadas pelos pacientes do Ambulatório de Pneumologia do HULW. Na segunda fase do projeto, os extensionistas elaborarão cartilhas que serão distribuídas por esses, após conversa com os pacientes, no Ambulatório de Pneumologia e vídeos educativos a serem expostos no mesmo ambulatório, ambos explicitando o passo-a-passo do uso de diferentes dispositivos inalatórios utilizados no tratamento de asma. Por fim, os pacientes que concordarem responderão a um questionário de avaliação do seu conhecimento acerca do uso dos dispositivos inalatórios e um com sua opinião sobre as cartilhas e o vídeo elaborado. Resultados esperados: ao fim do prazo de execução do projeto, quanto aos extensionistas, espera-se que esses tenham adquirido e fixado os principais conhecimentos necessários ao manejo da asma e à promoção da adesão efetiva ao tratamento medicamentoso por parte dos pacientes; e que tenham ampliado seus conhecimentos acerca das diversas realidades apresentadas pelos pacientes e aprimorado suas habilidades de comunicação horizontal com os mesmos, visando à formação de médicos mais conscientes e efetivamente modificadores da realidade dos usuários do SUS. Outrossim, quanto aos usuários de dispositivos inalatórios do HULW, espera-se que se tornem mais familiarizados com as técnicas corretas de uso de tais dispositivos, etapa indispensável para o controle sintomatológico adequado e para o seu reconhecimento como principal ator no próprio processo de cuidado. Discussão: O manejo da asma se baseia no controle das manifestações clínicas da doença, na prevenção de exacerbações e em um maior benefício a qualidade de vida dos pacientes. Estudos apontam que uma das falhas de manejo terapêutico é o uso inadequado de dispositivos inalatórios pelos pacientes. Além disso, as diretrizes apontam a educação em asma para os pacientes e cuidadores como um dos pilares do tratamento visando o uso ideal da medicação e assim atingir as metas terapêuticas. O projeto de extensão trabalha em cima dessa ideia, trabalhando em uma

relação extensionista-paciente, sob supervisão dos professores orientadores, para possibilitar a melhor adesão e uso dos medicamentos no serviço de Pneumologia do HULW. Conclusão: Diante do exposto, a orientação adequada quanto ao uso correto desses dispositivos inalatórios é mandatória e deve fazer parte da rotina da equipe de saúde voltada ao cuidados desses pacientes e familiares, objetivando a otimização do controle e tratamento da doença, juntamente com medidas efetivas de cuidados ambientais a fim de proporcionar melhoria da qualidade de vida e minorar as exacerbações da doença.

**Palavras-chave:** asma, hospitais universitários, pneumologia, responsabilidade social, sistema único de saúde.

---

*PROJETO: APRENDER PARA INFORMAR: CONTRIBUINDO PARA A  
INFORMAÇÃO AO PACIENTE EM CUIDADOS PRÉ E PÓS OPERATÓRIOS*

---

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM INFORMAÇÃO AO PACIENTE EM CUIDADOS PRÉ E PÓS-OPERATÓRIOS**

*Bruna Lisboa do Vale<sup>47</sup>, Inaê Carolline Silveira da Silva<sup>48</sup>, Luciano Ribeiro Dantas<sup>49</sup>,  
Klecius Leite Fernandes<sup>50</sup>*

Introdução: Informar o paciente é obrigação do médico e condição necessária para o exercício da autonomia. É um ato que traz consequências imediatas, como a tranquilização do paciente; em longo prazo, como melhores desfechos clínicos; e duradouras, como uma marcante melhora da adesão ao tratamento. Ainda assim, no contexto prático dos serviços de saúde, questões estruturais e pessoais dificultam a comunicação com o paciente ou prejudicam a qualidade do dado transmitido. Ao abordar situações pré, peri e pós-operatórias, a falta de informação do paciente é ainda mais acentuada. Diante disso, em 2017, teve início a extensão universitária “Aprender para Informar: contribuindo para a informação ao paciente em cuidados pré e pós-operatórios”, tendo como principal objetivo fornecer informações aos pacientes internados na Enfermaria Cirúrgica no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) e seus acompanhantes a respeito dos seus cuidados pré e pós-operatórios. Tal atividade almejava, também, desenvolver no extensionista o aprendizado sobre e a transmissão de informações em cuidados pré e pós-operatórios. Neste trabalho, busca-se relatar a experiência desse projeto. Caminhos metodológicos: Adotou-se como metodologia essencial a promoção de aulas a respeito dos cuidados pré e pós-operatórios das cirurgias mais comumente realizadas no HULW, a atuação dos extensionistas na Enfermaria Cirúrgica do HULW e a elaboração e divulgação de cartilhas informativas a respeito do tema. Todos os extensionistas são estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Resultados: Os alunos,

---

<sup>47</sup> Estudante de Medicina da UFPB, extensionista bolsista, bruna.lisboa.v@gmail.com

<sup>48</sup> Estudante de Medicina da UFPB, extensionista voluntária, inaecsilveira@gmail.com

<sup>49</sup> Estudante de Medicina da UFPB, extensionista voluntário, luciano\_dantars@hotmail.com

<sup>50</sup> Docente da UFPB, coordenador da extensão, kleciusleite@hotmail.com



após frequentar as aulas promovidas pela extensão, passaram a conhecer melhor as condutas e recomendações do pré e pós-operatório das cirurgias mais realizadas no HULW, podendo informar melhor os pacientes do hospital. Ademais, as aulas e o estudo individual sobre tais cirurgias permitiram que fossem elaboradas cartilhas informativas, as quais foram entregues de acordo com a necessidade dos pacientes, configurando importantes instrumentos de veiculação por escrito das informações. Durante as visitas à enfermaria, os extensionistas puderam esclarecer dúvidas dos pacientes e de seus acompanhantes e, assim, perceber a real necessidade que esses têm de serem orientados quanto aos cuidados em saúde antes e após procedimentos cirúrgicos. Assim, passaram a valorizar mais a qualidade da informação dada. Discussão: Estudos mostram que informar o paciente sobre seus cuidados permite reduzir sua ansiedade e colaborar com a recuperação da saúde, sendo fundamental para a prestação de assistência qualificada ao paciente cirúrgico. Nas situações pré, peri e pós-operatórias, alguns fatores corroboram para a falta de informação dos pacientes: o contato com o cirurgião e toda a equipe que atuará no procedimento muitas vezes é breve e pontual; e a passagem pela cirurgia em geral é algo novo e suscita muitas dúvidas no paciente, que necessita de oportunidade para expressá-las e tê-las esclarecidas. Os indivíduos podem apresentar tensão, ansiedade ou medo, em decorrência do desconhecido, da anestesia, da mutilação e até mesmo da possibilidade de morte. A falta de conhecimentos sobre o procedimento e o processo de recuperação de uma cirurgia são aspectos que podem dificultar a adesão dos pacientes ao processo de reabilitação. No período pós-operatório, as preocupações relacionam-se à insegurança de não saber como realizar certos cuidados. Para ampliar o conhecimento dos pacientes, estudos vêm dando ênfase a formas de comunicação mais pessoais e focando em capacitação de pessoas para superar barreiras estruturais dos serviços de saúde. Em algumas instituições, já existem iniciativas com essa finalidade, e a extensão estudada buscou trazer ações dessa natureza para a UFPB. Ao avaliar a forma de transmissão da informação, vê-se que tanto a verbal quanto a escrita são importantes e complementares na educação do paciente. Pesquisas concluíram que folhetos explicativos escritos em linguagem apropriada provocam melhora significativa da satisfação do paciente. Por essa razão, optou-se por elaborar cartilhas e entregá-las ao paciente como complemento às informações dadas verbalmente pelos extensionistas. Conclusões: Considerando a atuação dos membros da equipe, o interesse e participação do público nas ações e a importância do serviço prestado, vê-se que esta extensão trouxe grandes benefícios para

diversos grupos: estudantes envolvidos, pacientes do HULW, acompanhantes dos pacientes, a equipe do hospital, entre outros que tenham tido contato com as atividades do projeto. Os extensionistas relataram terem adquirido maior conhecimento sobre cuidados pré e pós-operatórios e habilidade para transmissão de informações médicas, o que notadamente contribui para sua formação profissional e pessoal.

**Palavras-chave:** cuidados pós-operatórios, extensão comunitária, hospitais universitários, procedimentos cirúrgicos operatórios, responsabilidade social.

## **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DE CUIDADO NA UNIVERSIDADE E NA ATENÇÃO BÁSICA**

*Juan Pedro Pereira Alves e Silva<sup>51</sup>, Ricardo de Sousa Soares<sup>52</sup>, Felipe Proenço de Oliveira<sup>53</sup>, Kelaine Pereira Aprigio Silva<sup>54</sup>, Dyana Dhara Amaral Dos Santos<sup>55</sup>, Raquel Garcia Águila<sup>56</sup>*

As situações de estresse, ansiedade e depressão as quais os indivíduos são submetidos têm se tornado cada dia mais comuns, principalmente em seus locais de estudo e trabalho devido a um clima de competição e cobrança. Diante disso, o projeto de extensão “Relaxar: Consciência interior e cuidar em saúde” propõe por meio de relaxamento consciente que as pessoas consigam cuidar melhor dos problemas relacionados ao estresse e superar o sofrimento cotidiano. Acontecem encontros semanais com os extensionistas, na universidade, para o estudo e prática do relaxamento induzido consciente, que dialoga com várias práticas do relaxamento por exemplo da Hatha Yoga; além disso, nesses momentos acontecem discussões teóricas sobre outros temas que somam a essa prática, como medicina tradicional chinesa, mindfulness, medicina ayurvédica e algumas práticas integrativas e complementares em saúde (PIC’s), a exemplo, o Reiki; essas vivências são guiadas por uma professora convidada do projeto. As práticas de relaxamento induzido também são realizadas em espaços na universidade e em unidades de saúde da família pelos extensionistas, alcançando os alunos dos cursos de saúde, professores da instituição, bem como profissionais e técnicos das unidades básicas de saúde com maior vulnerabilidade social; geralmente, antes da prática é articulado um espaço de conversa no qual é trabalhado o estresse e sofrimento psíquico dos participantes para a partir daí eles poderem utilizar essa técnica de forma eficaz. A ideia do Relaxar é que a medida que o

<sup>51</sup> enfermagem, aluno bolsista, juanpedro\_jpa@hotmail.com

<sup>52</sup> medicina, coordenador adjunto, ricardosousasoares@gmail.com

<sup>53</sup> medicina, coordenador, proenco@hotmail.com

<sup>54</sup> enfermagem, aluno voluntário, kelainedc@gmail.com

<sup>55</sup> enfermagem, aluno voluntário, dyanadhara96@gmail.com

<sup>56</sup> enfermagem, aluno voluntário, raquelgarciaaguila@gmail.com

relaxamento esteja se desenvolvendo nas unidades básicas ou em outros coletivos de relaxamento na universidade, vá se gerando uma autonomia para que esse grupo também tenha aprendentes para orientar o relaxamento, e que consiga com o tempo ter seu próprio grupo de relaxamento, independente da presença do Projeto Relaxar. Com isso, observamos que os participantes desses espaços terapêuticos conseguem administrar melhor seu estresse e seus potenciais danos a suas vidas, promovendo bem estar e qualidade de vida; ainda assim, objetivamos o empoderamento das comunidades envolvidas para que as práticas de relaxamento continuem sendo desenvolvidas sem a necessidade de estarem em grupo, adotando hábitos de autocuidado, autoconhecimento e redução do estresse. O projeto visa fomentar a importância de cuidar de si, e se sentir bem, para cuidar do outro, sendo um movimento fundamental na área da saúde, ainda na graduação, para esses indivíduos que serão inseridos no sistema de saúde no qual se submeterão a uma extensa carga horária e responsabilidades, e para os profissionais que trabalham na atenção básica que já passam por essas situações, gerando grandes prejuízos à saúde mental destes. \_Com as vivências do projeto se percebe a importância da criação desses espaços de convivência, aprendizado e integração comunidade-serviço-universidade, no qual os participantes têm voz ativa para falarem sobre as suas situações de estresse e isso serve para que medidas sejam tomadas e articuladas para a melhoria desse quadro no serviço de saúde, contribuindo para um melhor acolhimento dos usuários, assim como na gestão das unidades básicas e para diminuição do estresse nos estudantes e docentes. Além disso, essas práticas promovem a reflexão acerca do tipo de cuidado que está sendo ofertado por esses profissionais, tendo em vista os desafios enfrentados por eles, e de como o estresse pode ser usado a favor deles, principalmente durante o serviço de saúde. Enfrentamos alguns desafios desde que o projeto entrou em execução, como o desenvolvimento de uma dinâmica mais sistematizada com outros grupos operativos e organizar melhores horários para o desenvolvimento dessas atividades que possibilitem a assiduidade de um maior número de pessoas, principalmente discentes da ufpb que não conseguem comparecer com mais frequência devido à extensa carga horária de seus cursos e falta de flexibilidade em seus horários;entretanto, embora esses percalços existam, observamos que o relaxar também possibilitou aos envolvidos a inserção em práticas de relaxamento de forma autônoma em suas outras atividades, como alguns extensionistas utilizaram dessas práticas de relaxamento em eventos de movimento estudantil para que mais pessoas pudessem se beneficiar com essa técnica. Diante desse

panorama, observa-se que o Relaxar vem incentivando o cuidado holístico na universidade, mesmo com alguns entraves, isso mostra a força da extensão universitária como importante contribuinte para uma formação em saúde mais crítico-reflexiva, gerando empatia e promovendo saúde.

**Palavras-chave:** relaxamento induzido, atenção básica, estresse, saúde mental, cuidado.

---

*PROJETO: PRÁTICAS DE CUIDADO*

---

## **ARTICULANDO PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA ATENÇÃO BÁSICA E NA UNIVERSIDADE**

*Ricardo Sousa Soares<sup>57</sup>, Raquel Garcia Aguila<sup>58</sup>, Rubenilson Dos Santos Oliveira<sup>59</sup>, Maria Camila De Oliveira Ferreira<sup>60</sup>, Maria De Fatima Ieda Barroso de Oliveira<sup>61</sup>, Juan Pedro Pereira Alves Silva<sup>62</sup>*

O Projeto de Extensão: “Práticas de Cuidado” busca transcender a biomedicina articulando práticas na Atenção Básica e na Universidade, de forma a incorporar e produzir novas formas e redes de cuidado. As vivências ocorrem na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e em algumas Unidades de Saúde da Família, no município de João Pessoa, e a proposta é promover o contato dos usuários do SUS com as práticas integrativas e outras formas de escuta e cuidado – sendo de extrema importância e muito discutidas atualmente a existência dessas na Atenção Básica. O projeto também busca servir à comunidade acadêmica, articulando discussões e atividades com outros projetos e programas de extensão que se aproximam da temática do cuidado, das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e do acolhimento ao estudante, bem como realizar cursos, minicursos e oficinas de formação para alunos e profissionais. O projeto levou os extensionistas a refletir sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e suas potencialidades no SUS, observando as interferências que essas práticas têm provocado nas Equipes de Saúde da Família e na Universidade. Também foi estimulada a reflexão de suas próprias práticas no cotidiano do ensino e dos serviços, se colocando como agentes transformadores da realidade e não mero observadores das situações-problema que serão encontradas, atuando a partir das demandas e necessidades das equipes e população onde estão inseridos, seguindo os princípios da educação popular em saúde. Dessa forma,

---

<sup>57</sup>medicina, docente coordenador do projeto, ricardosousasoares@gmail.com

<sup>58</sup> graduanda em enfermagem, bolsista, raquelgarciaaguila@gmail.com

<sup>59</sup> graduando em enfermagem, voluntário, rubenilson.20@gmail.com

<sup>60</sup> graduanda em enfermagem, voluntária, camilaferreirapilates@gmail.com

<sup>61</sup> graduanda em enfermagem, voluntária, iedaoliveirash@gmail.com

<sup>62</sup> graduando em enfermagem, aluno voluntário, juanpedro\_jpa@hotmail.com

surge a compreensão dos determinantes sociais no processo de promoção de saúde, o que acaba por estimular e ampliar a participação popular e controle social no SUS. Um dos objetivos do projeto é fomentar espaços de cuidado aos estudantes, técnicos administrativos e professores dentro da universidade. E uma meta já iniciada para o próximo semestre é utilizar a “Salinha do Cuidado”, uma sala do CCS disponibilizada para que os participantes do projeto possam exercitar o cuidado e estimular o autocuidado da comunidade acadêmica através de diferentes práticas. Apesar do ensino na UFPB ainda estar distante de incorporar as PICS de maneira mais integral, existem algumas disciplinas dos cursos de saúde como, por exemplo, homeopatia, fitoterapia e acupuntura, e a extensão mostra-se como uma importante possibilidade de preencher algumas lacunas e aprofundar o estudo nessas práticas, articulando o cuidado e ensino em saúde. Nesta edição do projeto, foi articulada novamente uma oficina de Auriculoterapia, onde os participantes – em sua maioria estudantes e profissionais de saúde – realizaram as práticas nas Unidades de Saúde de João Pessoa com supervisão, tendo uma ótima aceitação por parte dos profissionais e usuários, o que acaba por difundir ainda mais essas práticas na Atenção Básica. Foram encontradas algumas dificuldades no projeto, relacionadas à realização de todas as práticas estudadas no cotidiano dinâmico das Unidades de Saúde. Nesta perspectiva, o presente resumo traz o relato de experiência do segundo ano do projeto, e as reflexões dos diversos sujeitos-atores sobre estas vivências até o atual momento.

**Palavras-chave:** cuidado, práticas de cuidado, humanização, atenção básica

---

*PROJETO: PROJETO ECOCC: EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA NO  
COMBATE AO CÂNCER*

---

## **EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ONCOLOGIA CLÍNICA E CIRÚRGICA – PROJETO ECOCC**

*Marina Neves de Andrade<sup>63</sup>, Luiza Soares Guerra<sup>64</sup>, Thiago Lins da Costa Almeida<sup>65</sup>,  
Adriana de Freitas Torres<sup>66</sup>*

Introdução: o projeto “Educação Continuada em Oncologia Clínica e Cirúrgica – Projeto ECOCC” tem como principal objetivo a educação continuada de estudantes, médicos e outros profissionais da saúde na área da oncologia, especialmente em sua prevenção e diagnóstico precoce, ou seja, no combate ao câncer. Além disso, outro objetivo importante é o ensino sobre medidas de suporte e de proteção do paciente durante o tratamento. Essa ideia surgiu com a necessidade de melhorar o ensino oncológico nas universidades e na sociedade em geral, visto que não há o fornecimento adequado de informações nos dois contextos. Caminhos metodológicos: a metodologia do projeto consiste em palestras abertas organizadas com temas específicos, mensalmente, com a presença de um oncologista e outro médico especialista da área selecionada, além da participação dos extensionistas no processo educacional. No mês de maio, por exemplo, o tipo de câncer “Melanoma” foi o escolhido e as palestras foram realizadas no centro de ciências médicas da UFPB, no Hospital Napoleão Laureano e no Hospital da Unimed. Resultados: as atividades foram iniciadas em maio, mas já se percebe o interesse crescente de estudantes e profissionais na área oncológica, visto que esta representa um conjunto de doenças com prevalência em crescimento, sobre o qual é pouco oferecido um conhecimento adequado. Dessa forma, as informações transmitidas sobre prevenção e diagnóstico precoce foram consideradas essenciais pelos participantes por facilitarem suas atuações na luta contra o câncer. Discussão: as aulas sobre os tipos de câncer com foco nos fatores importantes para prevenção e nos sinais, sintomas e exames que chamam atenção para o diagnóstico

---

<sup>63</sup> estudante de medicina, bolsista, mariina.nevess@gmail.com,

<sup>64</sup> estudante de medicina, voluntária, luiza.soaresg@hotmail.com

<sup>65</sup> docente de medicina, coordenador, linsalmeida@hotmail.com

<sup>66</sup> docente de medicina, coordenadora adjunta, adftorres@hotmail.com



precoce proporcionam a expansão de profissionais capacitados para combater a incidência ou a evolução dessa patologia que aumenta exponencialmente a morbidade e mortalidade da população. Adicionalmente, as informações sobre as práticas de suporte e proteção melhoram o cuidado que será oferecido ao paciente em tratamento que precisa da ajuda de uma equipe multidisciplinar. Diante disso, é possível afirmar que quanto mais pessoas deterem o conhecimento, mais fácil ele será disseminado e mais eficiente será a luta contra o câncer. Apesar do projeto ainda estar no início, ele possui o potencial de chamar a atenção da comunidade acadêmica e geral para a importância dessas informações valiosas serem distribuídas para o maior número de indivíduos. Conclusão: o projeto “ECOCC” já tem contribuído e vai continuar proporcionando conhecimento para o maior número de pessoas possível, melhorando a capacitação de médicos generalistas no cuidado com o paciente oncológico. E não só isso, mas também capacitando uma equipe multidisciplinar nessa área, além de parentes de pessoas com essa doença, por exemplo, que se interessem em conhecer melhor suas condições e aspectos. Assim, a educação é utilizada como ferramenta valiosa no combate ao câncer.

**Palavras-chave:** câncer, capacitação, combate, educação

---

*PROJETO: GLAUCOMA EM EVIDÊNCIA: ESCLARECENDO A DOENÇA COM  
ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR*

---

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: RELEVÂNCIA DE ESCLARECIMENTOS ACERCA DO GLAUCOMA ATRAVÉS DO USO DA REALIDADE VIRTUAL**

*Lucas Ribeiro de Moraes Freitas<sup>67</sup>, Aganeide Castilho Palito<sup>68</sup>*

Introdução: A realidade virtual diz respeito a uma interface que vivifica um ambiente real e permite aos participantes uma interação singular, haja vista que promove um maior entendimento e compreensão no que tange à visualização de representações complexas engendradas pela tecnologia. Destarte, entre suas aplicabilidades, deve se sublimar a tele-educação social, bem como o maior empoderamento e envolvimento do paciente em seu tratamento. Tal cenário é cobiçado de forma profusa com os aparelhos de realidade virtual usufruídos na extensão Glaucoma em Evidência: esclarecendo a doença com abordagem interdisciplinar. Caminhos metodológicos: O desenvolvimento deste trabalho ocorreu a partir da minha experiência com a tecnologia propiciada através dos óculos ofertados pela extensão Glaucoma em Evidência: esclarecendo a doença com abordagem interdisciplinar, em sua ação “Dê um passo à frente contra o Glaucoma” no Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba (CCM- UFPB) durante o ano de 2018. Essa ação envolveu, principalmente, a conscientização acerca da doença glaucomatosa de discentes e docentes do curso de medicina e de outros cursos da Universidade Federal da Paraíba, utilizando-se de: vídeos educativos sobre Glaucoma, banner informativo sobre a extensão, equipamento de realidade virtual e distribuição de panfletos. Resultados: Com base nessa ação, posso destacar que passei a entender de uma forma melhor a doença, sanando diversas indefinições e dúvidas sobre como devemos nos precaver e buscar ajuda médica. Ademais, é imprescindível salientar que essa orientação ofertada pelos extensionistas foi significativa para que eu embasa-se com maior respaldo a sua definição: neuropatia óptica crônica e progressiva que leva à lesão do disco óptico e da camada de fibras nervosas da

---

<sup>67</sup> Medicina, voluntário, lucasribeirodemf@gmail.com

<sup>68</sup> Medicina, coordenadora, aganeidecastilho@gmail.com

retina, podendo vir acompanhada de aumento da pressão intraocular. Outrossim, gostaria de ressaltar que o equipamento de realidade virtual foi primordial para que eu conseguisse me colocar no lugar do paciente glaucomatoso, promovendo em mim um sentimento forte de empatia e sobretudo uma maior compreensão da potencialidade dos efeitos dessa doença. Discussão: A ação conseguiu despertar um maior interesse em mim, ocasionando uma maior busca por conhecimento, da mesma maneira que, ao me possibilitar, na prática, uma maior compreensão do processo de perda do campo visual de forma gradativa, da periferia para o centro, levando, até mesmo, em um estado final, à cegueira total, instaurou em mim um desejo de buscar alertar os meus familiares e amigos e, principalmente, meus futuros pacientes acerca da importância da patologia, voltado sobretudo para o diagnóstico e tratamento precoce. Além disso, merece ser destacada a forma didática e simples com que o próprio simulador explana sobre a definição, prevenção e importância do tratamento do Glaucoma, gerando um poder de alcance significativo. Conclusão: Como acadêmico de Medicina, perceber e sentir a dor dos pacientes que sofrem dessa patologia e aplicar os conhecimentos teóricos é essencial para que ocorra um aprendizado integral. Dessa forma, foi inesquecível a experiência de vivenciar a ação da extensão Glaucoma em Evidência: esclarecendo a doença com abordagem interdisciplinar e posso dizer que a ação conseguiu alcançar mais do que seu objetivo de conscientização e esclarecimento, uma vez que após essa prática passei a querer me tornar um extensionista e ajudar na divulgação e elucidação da importância do tratamento dessa patologia.

**Palavras-chaves:** conscientização, glaucoma, realidade virtual

---

*PROJETO: PARTEJAR: PRODUZINDO CUIDADO HUMANIZADO NO PRÉ-  
PARTO E PARTO*

---

## **ASPECTOS DA COMUNICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAL- USUÁRIO PELO OLHAR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO**

*Maria Eduarda da Silva Neves<sup>69</sup>, Ayla Nóbrega André<sup>70</sup>, Julianny Resende Veloso<sup>71</sup>, Clara  
Julie Alves Fernandes<sup>72</sup>, Tiago Salessi Lins<sup>73</sup>, Juliana Sampaio<sup>74</sup>*

Introdução: esse trabalho é fruto do projeto de extensão Partejar, tendo como objetivo promover cuidado humanizado a parturientes e puérperas. Sob essa perspectiva, destacamos o acolhimento, cuja ferramenta indispensável é a boa comunicação entre as usuárias e a equipe de saúde. Assim, o diálogo torna-se fundamental para que as usuárias tenham conhecimento dos procedimentos a que estão sendo submetidas, bem como do atendimento que estão recebendo. Caminhos metodológicos: o Projeto Partejar possibilita reflexões sobre as práticas profissionais e a qualidade do cuidado ofertado. Atualmente, o projeto possui 12 estudantes e divide-se entre ações na maternidade com duração de quatro horas, além de discussões em grupo. Sem realizar procedimentos técnicos, os estudantes promovem conversas sobre cuidados em saúde, acolhendo dúvidas e angústias das gestantes. As vivências na maternidade são registradas em diários de campo que se tornam pauta de discussões em sala. A partir das experiências testemunhadas na maternidade enquanto extensionistas do projeto, pudemos refletir sobre as relações interpessoais no contexto hospitalar. Para fazer uma análise disso, vamos destacar o parto de Maria José, que nos levou à reflexão acerca de como se dá a comunicação entre usuárias e funcionários nesse ambiente. Resultados: em abril desse ano, conhecemos Maria José, em uma das enfermarias da maternidade; cujo parto teve início após um desmaio em casa, provocando sua queda que foi ouvida pela vizinha, a qual prestou socorro. Ao chegar no ICV, ela fez uma cesária de emergência, da qual ela afirmou não

---

<sup>69</sup> Graduanda em Medicina, aluna voluntária, mariaeduardadasilvaneves@gmail.com

<sup>70</sup> Graduanda em Medicina, aluna voluntária, ayla.nobrega@hotmail.com

<sup>71</sup> Graduanda em Enfermagem, aluna voluntária, jujuh\_resende@hotmail.com

<sup>72</sup> Graduanda em Fisioterapia, aluna voluntária, clarajaf@hotmail.com

<sup>73</sup> Departamento de Promoção à Saúde, professor coordenador adjunto, tiagosal@yahoo.com.br

<sup>74</sup> Departamento de Promoção à Saúde, professora coordenadora, julianasmp@hotmail.com

lembrar de detalhes. Maria José no disse ainda que antes de chegar à enfermaria tinha estado em uma "sala com ar condicionado", da qual tinha sido liberada naquele mesmo dia. Ela estava desacompanhada, não possuía suas roupas e esperava por notícias do marido. Nenhum profissional da equipe de saúde havia lhe informado que seu bebê, que ela ainda não conhecia, apesar de ter nascido 5 dias antes, estava no berçário e que seria liberado naquele mesmo dia. Ao procuramos informações, descobrimos que ele estava na Unidade de Cuidados Intermediários (UCIN). Ademais, constatamos, através de seu prontuário, que Maria José teve eclâmpsia e tinha estado na UTI no pós-operatório. Levamo-la, ainda, para conhecer seu bebê, onde pudemos vivenciar o lindo momento de uma mãe vendo seu filho pela primeira vez. De volta à enfermaria, em conversas que tivemos, ficou clara a esperança de Maria José de receberem alta nos dias seguintes, claramente desconhecendo a gravidade da situação vivida. Discussão: podemos observar a falha na comunicação com Maria José, prejudicando a sua autonomia, um dos pilares do vínculo e da abordagem ampliada em saúde. Princípio esse destacado no Código de Ética Médica, como o direito de estar ciente de seu diagnóstico e consentir com o tratamento ao qual está sendo submetida. O contato esporádico e vertical de diferentes profissionais sem um responsável para cada caso tem acarretado inúmeros transtornos à eficácia e eficiência dos processos terapêuticos. Outro ponto a ressaltar é a fragmentação da assistência, que para ser superado necessita-se adotar o trabalho centrado no paciente. A clínica ampliada baseia-se na construção de responsabilidade singular e de vínculo estável entre equipe de saúde e paciente. O conceito de profissional de referência é um instrumento importante para a reconstrução dessa clínica ampliada. Dessa forma, o livre diálogo é essencial para a formação de uma clínica ampliada que vê o cuidado muito além da cura do doente, mas como uma promoção de saúde e qualidade de vida, sempre respeitando os direitos e individualidades de seus usuários. Conclusões: logo, concluímos que o atendimento hospitalar ainda tem forte fragmentação na sua organização e é falho na comunicação com suas usuárias, o que sugere a necessidade de ampliar o acesso e/ou dar continuidade a uma formação com enfoque no cuidado humanizado. Nesse cenário, projetos de extensão como o Partejar proporcionam ao estudante a vivência e reflexão de situações como essa, possibilitando a compreensão da importância de enxergar o ser humano por completo e ter ferramentas para saber como agir diante dessas situações. E, também, entender que o cuidado transpassa as paredes de uma instituição de saúde e é fortemente dependente da maneira de organização do processo de trabalho.

**Palavras-chave:** autonomia, comunicação, educação em saúde, humanização, rede materno-infantil.

---

*PROJETO: A INTERIORIZAÇÃO DO USO DE DIU NA PARAÍBA*

---

## **A CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO COM A GESTÃO PARA PROPICIAR A INTERIORIZAÇÃO DO DIU**

*Maria Eduarda de Melo Pereira do Rêgo<sup>75</sup>, José Luiz Simões Maroja<sup>76</sup>, Danyella da Silva Barreto<sup>77</sup>*

O DIU é um método contraceptivo de alta eficácia, prolongada durabilidade e de fácil aderência. Além disso, é um método ofertado pelo SUS que necessita apenas da rotina anual de revisão do dispositivo, por parte da mulher e da equipe de saúde da família. O projeto tem por objetivo realizar o treinamento teórico e prático dos profissionais de saúde com relação à inserção do DIU de cobre e ampliar a oferta de métodos contraceptivos no interior da Paraíba. O mutirão é uma metodologia escolhida para alcançar os objetivos, no qual agregamos até 12 mulheres e alguns componentes das equipes para uma ação pontual. Essa ação tem uma capacidade de ser multiplicadora de um conhecimento, pois os médicos são treinados durante o mutirão por outros profissionais que já tem experiência, abarcando com isso a capacidade de promover formação continuada dos médicos e estudantes de medicina. O mutirão, apesar de não ser considerado um movimento social em cerne, ele fomenta a cultura do encontro e a busca por interesses coletivos partindo do processo de organização social. Nessa perspectiva, a extensão busca estruturar esses eventos através das seguintes etapas pré-mutirão: pesquisa de campo em busca de Unidades de Saúde da Família que estejam dispostas a realizarem o mutirão através de reunião com os gestores da 1ª região, sensibilização da equipe de Saúde da Família acerca do uso, das indicações e das contraindicações do DIU de cobre através do fornecimento de material-guia preparado pelo projeto de extensão e através do convite a médicos para participação em Simpósio teórico-prático cujo tema é Métodos Contraceptivos de Longa Duração. Já no mutirão propriamente dito é feita uma reunião com as mulheres que desejam inserir o DIU, assinatura do termo de consentimento pelas mulheres, distribuição

---

<sup>75</sup> Medicina, extensionista-bolsista, dudamelopr@gmail.com

<sup>76</sup> Docente orientador

<sup>77</sup> Docente orientadora

das mulheres e profissionais nos consultórios, capacitação prática de profissionais médicos sobre a inserção do DIU de cobre, construção e entrega à equipe de um caderno de registro das mulheres que colocarão DIU no decorrer do ano pelos médicos da equipe, participação dos estudantes em todo processo. A fim de iniciar a etapa pré-mutirão, agendamos uma reunião com todos os gestores da 1ª região no mês de Junho, na qual foram esclarecidas dúvidas sobre o DIU, sobre a forma de atuação do projeto e sobre como os gestores poderiam inserir o DIU como método de rotina nas USF de sua responsabilidade. A partir dessa reunião foi elaborado um documento-resumo contendo tudo que era necessário para a gestão (logística de transporte, infra-estrutura das USF, material, profissionais disponíveis, informações acerca do Simpósio). A partir dessa mesma reunião foi criado um grupo para comunicação entre gestores, extensionista e orientadores. O projeto de extensão aguarda a organização dos gestores para que os mutirões sejam agendados e para que médicos das USF sensibilizem o restante da equipe através da abordagem do tema nas reuniões.

**Palavras-Chave:** ação em saúde, diu, formação médica, gestores, saúde da mulher



---

*PROJETO: O CUIDADO EM TRAUMA ANCORADO PELA POLÍTICA  
NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB*

---

## **ATENÇÃO AO PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMA NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA**

*Ylane Caroline Silva Araújo<sup>78</sup>, Ernani Vieira De Vasconcelos Filho<sup>79</sup>*

As diretrizes da Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) propõem ferramentas imprescindíveis ao cuidado com o paciente incluso em diferentes situações, sendo elas clínica, cirúrgica, traumatológica, de saúde mental, etc. Com isso e partindo da implicação na universalidade de atendimento, alcançando as práticas clínicas cuidadoras, permeia a humanização da atenção que possibilita a qualificação e efetividade do serviço de saúde baseado no usuário. Dessa forma, o projeto de extensão universitária “O cuidado em trauma ancorado pela política nacional de humanização no município de João Pessoa – PB” propicia ao alunos as visitas de estágio ao Hospital Estadual de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena assim como ao Complexo Hospitalar de Mangabeira Tarcísio de Miranda Burity estão implicando no olhar atento, assentando-se na RUE, para a realidade da atenção prestada aos usuários. À cada visita busca-se entender a organização das equipes em plantão e as esferas de micro poderes construídos pelos profissionais (uma vez que os grupos divergem condutas embora a Gestão seja a mesma) e como de forma direta ou indireta esses arranjos afetam as relações dos profissionais com o paciente. Para alcançar essa segunda análise, foi escolhido utilizar a metodologia de paciente-guia. Nesse contexto, em casos de urgência, quando há risco de morte, estuda-se o prontuário, analisa as medidas de socorro e compreende-se a evolução do caso conversando com a equipe responsável. Para essa última forma de assistência consegue-se estabelecer um contato mais direto e próximo da pessoa que está buscando ajuda. Se é uma situação de emergência, acompanha-se o paciente desde o acolhimento até a saída, perpassando consultas e exames quando necessários. Para essas últimas ocorrências é conseguido estabelecer um contato mais direto e próximo da pessoa que está buscando ajuda médica, alcançando as opiniões acerca do atendimento, da estrutura hospitalar e resolutividade

---

<sup>78</sup> Ylane Caroline Silva Araújo, aluna do curso de medicina, voluntária, ylanecaroline@gmail.com

<sup>79</sup> Ernani Vieira De Vasconcelos Filho, orientador, CCM, ernanifhjp2@gmail.com

do caso. Por outro lado, pontua-se a rápida identificação da gravidade do trauma que o paciente sofreu, a rápida resolução de quadros clínicos de risco de perder a vida e reduzir sequelas, além da necessidade de estabelecer na RUE Centros de Atendimento ao Trauma por complexidade, possibilitando a resolução integral da demanda ou transferindo-a, responsavelmente, para um serviço de maior complexidade, dentro de um sistema hierarquizado e regulado.

**Palavras-chave:** atenção. humanização. paciente.

---

*PROJETO: PLATAFORMA DIGITAL COMO FERRAMENTA DE SUPORTE ÀS  
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (AURICULOTERAPIA)  
NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO ALTO DO MATEUS E GROTÃO EM  
JOÃO PESSOA*

---

## **UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA DIGITAL NA CORRELAÇÃO DE DADOS DOS USUÁRIOS DA AURICULOTERAPIA PARA PESQUISAS NO CAMPO DA SAÚDE**

*Matheus Carneiro de Azevedo<sup>80</sup>, Salatiel Albuquerque Leal<sup>81</sup>, Jamilly Maria Felix Alves<sup>82</sup>,  
Jeremias Bezerra Fernandes de Araújo<sup>83</sup>, Andre Luis Bonifacio de Carvalho<sup>84</sup>, Maria do  
Socorro Trindade Morais<sup>85</sup>*

A tecnologia tem se tornado cada vez mais aliada da saúde. No que se refere a sistema de gerenciamento de dados, o Sistema Único de Saúde foi pioneiro nesse quesito através do e-SUS, com seus prontuários digitais. Diante disso, o projeto “Plataforma Digital como ferramenta de suporte às Práticas Integrativas e Complementares (Auriculoterapia) nas Unidades Básicas de Saúde do Alto do Mateus e Grotão em João Pessoa” tem se inspirado no modelo público para criar um banco de dados online com o objetivo de armazenar informações dos usuários da Auriculoterapia para pesquisas no campo da saúde. Tais dados são armazenados numa espécie de prontuário digital, substituindo o prontuário de papel antes utilizado no projeto. O sistema funciona na linguagem SQL e pode guardar informações valiosas, como nome, sexo, data de nascimento, escolaridade, bairro residente, área, microárea, se é portador de doença crônica, número do cartão SUS, profissão, raça/cor, entre outras. O banco é alimentado pelos aplicadores da Auriculoterapia nas unidades, que são discentes da UFPB, empregados da UBS ou outras pessoas que fizeram o curso em Auriculoterapia e tem o conhecimento da prática. Na plataforma existe um campo chamado ‘evolução’, onde o aplicador fornece informações semanais da saúde

---

<sup>80</sup> Matheus Carneiro de Azevedo

<sup>81</sup> Salatiel Albuquerque Leal

<sup>82</sup> Jamilly Maria Felix Alves

<sup>83</sup> Jeremias Bezerra Fernandes de Araújo

<sup>84</sup> Andre Luis Bonifacio de Carvalho

<sup>85</sup> Maria do Socorro Trindade Morais

dos pacientes regulares no tratamento com a Auriculoterapia. Dessa maneira, é possível conhecer quantas sessões cada paciente participou, os que suspenderam o tratamento, e pode-se inferir se algum sofreu melhora ou piora de uma enfermidade ou dor específica a partir do início do tratamento. Além do mais, o sistema criado permite correlacionar dados, gerando gráficos para se estudar a população em questão, como, por exemplo, ter o conhecimento de quantas mulheres negras apresentam hipertensão; quantos homens com baixa escolaridade apresentam diabetes, etc. Na análise de dados existentes na plataforma, podemos afirmar que dos 30 pacientes cadastrados pela Agente Comunitária de Saúde Eliana Felix, apenas 2 são homens. Ademais, das 28 mulheres, 13 são hipertensas, 3 são diabéticas e 1 apresenta as duas condições. É possível se conhecer relatos, como os da paciente M.C.F.M, que afirma que as sessões conseguiram aliviar as suas dores nas costas, que nem os medicamentos foram tão eficazes. Além disso, como o número de usuários da Auriculoterapia nas duas unidades supera a casa das centenas e sabendo que a maioria dos usuários ainda deve ter suas fichas alimentadas no banco, pode-se esperar uma plataforma cada vez mais rica em dados que poderão ser usados para pesquisas em campos de interesse.

**Palavras-chave:** auriculoterapia, plataforma digital, unidade básica de saúde

## PROGRAMAÇÃO

### 17 de julho de 2018

17:00 h Lanche coletivo

Local: CCM P2

17:30 h Abertura

Convidados:

- Prof. Eduardo Sérgio Soares Sousa (Diretor do CCM)
- Prof. Orlando Villar (Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários)
- Representante do CANAL

Mediador:

Prof. Pedro Cruz (Assessor de Extensão do CCM)

Local: CCM P2

18:00 h Roda de Conversa com Apresentações de Trabalhos

Sala	Trabalhos
<b>CCM GERAL 1</b>	<b>PROJETO:</b> RELAXAR: CONSCIÊNCIA INTERIOR E CUIDAR EM SAÚDE <b>TÍTULO:</b> A extensão universitária na promoção de cuidado na universidade e na atenção básica <b>AUTORES:</b> Juan Pedro Pereira Alves e Silva, Ricardo de Sousa Soares, Felipe Proenço de Oliveira, Kelaine Pereira Aprigio Silva, Dyana Dhara Amaral Dos Santos, Raquel Garcia Águila.
	<b>PROJETO:</b> APRENDER PARA INFORMAR: CONTRIBUINDO PARA A INFORMAÇÃO AO PACIENTE EM CUIDADOS PRÉ E PÓS OPERATÓRIOS <b>TÍTULO:</b> Relato de experiência de uma extensão universitária em Informação ao paciente em cuidados pré e pós-operatórios <b>AUTORES:</b> Bruna Lisboa do Vale, Inaê Carolline Silveira da Silva, Luciano Ribeiro Dantas, Klecius Leite Fernandes.
	<b>PROJETO:</b> GLAUCOMA EM EVIDÊNCIA: ESCLARECENDO A DOENÇA COM ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR <b>TÍTULO:</b> Relato de experiência: Dê um passo à frente contra o Glaucoma <b>AUTORES:</b> Amanda Beliza Ramalho de Melo Macedo, Marina Guimarães Ferreira, Otávio Augusto Nasser Santos, Paulo Roberto de Albuquerque Magalhães, Aganeide Castilho Palitot.
	<b>PROJETO:</b> PROJETO DE EXTENSÃO PARTEJAR – PROMOVENDO O CUIDADO HUMANIZADO A PUÉRPERAS E BEBÊS <b>TÍTULO:</b> Cuidado integral: o vínculo entre a atenção básica e hospitalar, Roda Bem Gestar e Partejar <b>AUTORES:</b> Milene de Oliveira Almeida, Andreza Crislane dos Santos, Emanuela Silvia de Souza Santos, Tiago Salessi Lins, Juliana Sampaio.
<b>CCM GERAL 2</b>	<b>PROJETO:</b> CADUCEUS: REDE DE CUIDADO EM CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA E PERINATOLOGIA NA PARAÍBA <b>TÍTULO:</b> A importância da extensão como modificadora da realidade de crianças cardiopatas internadas na UTI <b>AUTORES:</b> Renatha Veríssimo Guedes Soares, Mariana Braga Lacerda, Juliana Sousa Soares de Araújo.
	<b>PROJETO:</b> VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA CONTADA E CANTADA

	<p>COMO ESTRATÉGIA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE PARA RESGATE DA AUTOESTIMA E EMPODERAMENTO DE IDOSOS. <b>TÍTULO:</b> Resgate da autoestima e fortalecimento do vínculo do idoso com a Unidade Básica de Saúde <b>AUTORES:</b> Natália Ferreira Palla de Medeiros, Paulo Roberto de Albuquerque Magalhães, Cristine Hirsch Monteiro, Fernanda Burle de Aguiar.</p>
	<p><b>PROJETO:</b> PROMOVENDO EDUCAÇÃO SOBRE O USO DE DISPOSITIVOS INALATÓRIOS NO HULW <b>TÍTULO:</b> Caminhos para a integração entre aprofundamento do conhecimento discente, fortalecimento da relação extensionista-pacientes e empoderamento do paciente no processo doença-saúde-cuidado <b>AUTORES:</b> Amanda da Silva Brito, Camila de Souza Xavier, Flávio Moura Travassos de Medeiros, Mário César Soares Xavier Filho, Priscila Tavares Vitoriano, Geórgia Freire Paiva Winkeler, Agostinho Hermes de Medeiros Neto.</p>
	<p><b>PROJETO:</b> A INTERIORIZAÇÃO DO USO DE DIU NA PARAÍBA <b>TÍTULO:</b> A construção da relação com a gestão para propiciar a interiorização do DIU <b>AUTORES:</b> Maria Eduarda de Melo Pereira do Rêgo, José Luiz Simões Maroja, Danyella da Silva Barreto.</p>
<b>CCM GERAL 3</b>	<p><b>PROJETO:</b> PARTEJAR: PRODUZINDO CUIDADO HUMANIZADO NO PRÉ-PARTO E PARTO <b>TÍTULO:</b> Aspectos da comunicação entre profissional-usuário pelo olhar de um projeto de extensão <b>AUTORES:</b> Maria Eduarda da Silva Neves, Ayla Nóbrega André, Julianny Resende Veloso, Clara Julie Alves Fernandes, Tiago Salessi Lins, Juliana Sampaio.</p>
	<p><b>PROJETO:</b> GLAUCOMA EM EVIDÊNCIA: ESCLARECENDO A DOENÇA COM ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR <b>TÍTULO:</b> Relato de experiência: relevância de esclarecimentos acerca do Glaucoma através do uso da realidade virtual <b>AUTORES:</b> Lucas Ribeiro de Moraes Freitas, Aganeide Castilho Palitot.</p>
	<p><b>PROJETO:</b> O CUIDADO EM TRAUMA ANCORADO PELA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB <b>TÍTULO:</b> Atenção ao paciente vítima de trauma nos serviços de urgência/emergência <b>AUTORES:</b> Ylane Caroline Silva Araújo, Ernani Vieira De Vasconcelos Filho.</p>
	<p><b>PROJETO:</b> PLATAFORMA DIGITAL COMO FERRAMENTA DE SUPORTE ÀS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (AURICULOTERAPIA) NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO ALTO DO MATEUS E GROTÃO EM JOÃO PESSOA <b>TÍTULO:</b> Utilização da Plataforma Digital na correlação de dados dos usuários da Auriculoterapia para pesquisas no campo da saúde <b>AUTORES:</b> Matheus Carneiro de Azevedo, Salatiel Albuquerque Leal, Jamilly Maria Felix Alves, Jeremias Bezerra Fernandes de Araújo, Andre Luis Bonifacio de Carvalho, Maria do Socorro Trindade Morais.</p>

**18 de julho de 2018**

17:00 h Painel: Tema: “Extensão Universitária: as experiências e seus desafios para a formação médica e a defesa do Sistema Único de Saúde (SUS)”

Local: CCM P2

18:00h Roda de Conversa com Apresentações de Trabalhos

Sala	Trabalhos
<p><b>CCM GERAL 1</b></p>	<p><b>PROJETO:</b> GLAUCOMA EM EVIDÊNCIA: ESCLARECENDO A DOENÇA Com ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR <b>TÍTULO:</b> Relato de experiência: importância da abordagem social com a realidade virtual no glaucoma <b>AUTORES:</b> Mabely Medeiro Passos Teixeira; Aganeide Castilho Palitot.</p>
	<p><b>PROJETO:</b> PARTEJAR: PROMOVENDO O CUIDADO HUMANIZADO NO PRÉ-PARTO E PARTO <b>TÍTULO:</b> Discutindo a assistência as mulheres em situação de violência sexual e aborto legal em um serviço de referência <b>AUTORES:</b> Maynara Macelli Pessoa de Castro, Marita de Almeida Assis Brilhante, Gustavo Henrique Mendes de Oliveira, Tiago Salessi Lins, Juliana Sampaio.</p>
	<p><b>PROJETO:</b> CADUCEUS: REDE DE CUIDADO EM CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA E PERINATOLOGIA NA PARAÍBA <b>TÍTULO:</b> A importância da Caravana do Coração na consolidação das atividades do projeto de extensão <b>AUTORES:</b> Renatha Veríssimo Guedes Soares, Mariana Braga Lacerda, Igor Rosembergh Medeiros de Nóbrega, Silvane Katarine Medeiros de Lima, Artur Menezes Marsicano de Araújo, Juliana Sousa Soares de Araújo.</p>
	<p><b>PROJETO:</b> PROJETO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO MANEJO E PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA E DA MULHER <b>TÍTULO:</b> A Iniciativa Hospital Amigo da Criança e da Mulher: O papel do profissional de saúde na prática da amamentação <b>AUTORES:</b> Arthur Gomes Cavalcante, Amanda Cacaes Modesto Accioly, Camila de Souza Xavier, Thalita Nóbrega Mendes, Willana Fernandes Braga de Moraes, Liane Carvalho Viana.</p>
<p><b>CCM GERAL 2</b></p>	<p><b>PROJETO:</b> AÇÕES EDUCATIVAS E PRÁTICAS DE TREINAMENTO, INCENTIVO E INSERÇÃO DO DIU NA ATENÇÃO BÁSICA <b>TÍTULO:</b> Aplicação de DIU de cobre pelos residentes de medicina de família e comunidade da Paraíba e o perfil das mulheres que optaram pelo método anticoncepcional <b>AUTORES:</b> Maria Eduarda de Melo Pereira do Rêgo, Rafael Dias Gonçalves, Maria Isabel Assis Viasus, Danyella da Silva Barreto, Gilka de Oliveira Paiva.</p>
	<p><b>PROJETO:</b> PROMOVENDO EDUCAÇÃO SOBRE O USO DE DISPOSITIVOS INALATÓRIOS NO HULW <b>TÍTULO:</b> Importância do embasamento teórico antes da execução dos planos de ação: Relato de experiência <b>AUTORES:</b> Inaê Caroline Silveira da Silva, Wanne Sabrini Silva de Brito, Geórgia Freire Paiva Winkeler.</p>
	<p><b>PROJETO:</b> PRÁTICAS DE CUIDADO <b>TÍTULO:</b> Articulando práticas integrativas na atenção básica e na universidade <b>AUTORES:</b> Ricardo Sousa Soares, Raquel Garcia Aguila, Rubenilson Dos Santos Oliveira, Maria Camila De Oliveira Ferreira, Maria De Fatima Ieda Barroso de Oliveira, Juan Pedro Pereira Alves Silva.</p>
	<p><b>PROJETO:</b> PROJETO ECOCC: EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA NO COMBATE AO CÂNCER <b>TÍTULO:</b> Educação Continuada Em Oncologia Clínica e Cirúrgica – Projeto ECOCC <b>AUTORES:</b> Marina Neves de Andrade, Luiza Soares Guerra, Thiago Lins da Costa Almeida, Adriana de Freitas Torres.</p>

<b>CCM GERAL 3</b>	<b>PROJETO:</b> Processos de Educação Popular e Segurança Alimentar e Nutricional em comunidades de João Pessoa <b>TÍTULO:</b> Processos de Educação Popular e Segurança Alimentar e Nutricional em comunidades de João Pessoa <b>AUTORES:</b> Claudia Cavalcanti Peixoto de Vasconcelos, Pedro José Santos Carneiro Cruz, Lilian Ribeiro
	<b>PROJETO:</b> Oficina Social de Automaquiagem de Doenças Estigmatizantes <b>TÍTULO:</b> Oficina Social de Automaquiagem de Doenças Estigmatizantes <b>AUTORES:</b> Orientadora: Esther Bastos Palitot; Alunos: Talita Sátiro Soares, Natália Paiva Lima, Daniel Meira Nóbrega de Lima, Gustavo Dênis Paiva Whitehurst, Lucas Taffarel Faustino Costa
	<b>PROJETO:</b> IMPLANTAÇÃO DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO NO PÓS-PARTO IMEDIATO E PÓS-ABORTAMENTO <b>TÍTULO:</b> RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLANTAÇÃO DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO NO PÓS-PARTO IMEDIATO E PÓS-ABORTAMENTO <b>AUTORES:</b> Samara Amorim de Araújo; Jessica Francis de Carvalho Nascimento; Maria Eduarda Rendall Rodrigues de Moura; Ingrid Gabriele de Souza; Erivar Móises de Lima Júnior; Aureliana Barboza da Silva; Gilka Paiva Oliveira Costa
	<b>Nome do Projeto:</b> PROMOVENDO A CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DA PSORÍASE E A MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA DE SEUS PORTADORES - ANO 2018 <b>Título do Resumo:</b> A EXTENSÃO COMO INSTRUMENTO NA CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PSORÍASE <b>Autores:</b> Orientadores: Esther Bastos Palitot e Valeria Leite Soares; Alunos: Lucas Taffarel Faustino Costa, Tulio Germano Machado Cordeiro Júnior, Cintia Medeiros Martins





REALIZAÇÃO:



2018